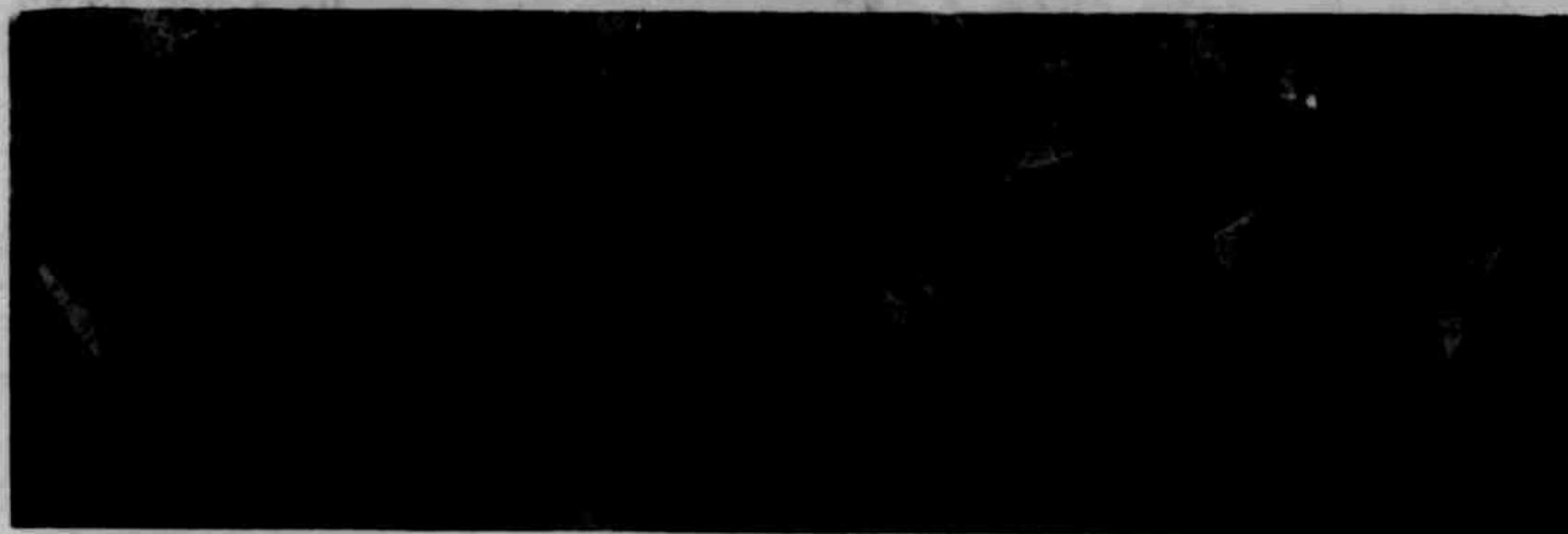
ANNO XI
NUM. 528
26 JANEIRO 1929
PREÇO 1000

Recepção na Embaixada de Cuba, em Montevidéo, á qual compareceram os mais notaveis elementos do Corpo Diplomatico.

O Presidente da Republica do Uruguay com o Ministro da Instrucção, inaugurando "La Casa del Arte Nacional", em Montevidéo.

Em cima, durante uma festa no Atheneu Luso-Br... o.

Em baixo, politicos do Estado do Rio que apoiam o governo de M... reunidos para um banquete.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O GORDO ANTHERO

Dia de festa no arraial. Ouve-se espoucar de foguetes e bendelengar de sinos.

— Vocês não saem hoje ? — perguntou Celeste a Arminda, sua prima, fazendeira que com o marido, o gordo Anthero, eram seus hospedes.

— Meu menino está quentinho — respondeu Arminda. — eu ficaria com cuidados.

— Pois sáia, o senhor Anthero, vá dar uma volta com Henrique...

E chamou: "Henrique !"

Chamou e repetiu em vão, o que a levou a relançar o cabide, onde não viu o chapéo do marido.

— E' escusado incommodar o Henrique, D. Celeste, disse Anthero, porque a Arminda não sahindo, tambem não acho graça em sahir.

— Ah, minha Nossa Senhora ! Ainda estão assim, depois de tantos annos de casados ! Pois eu e Henrique nos casamos ha um anno apenas e — vejam ! o chapéo delle não se acha no cabide. Já está batendo rua. Não se lembra de mim, nem de hospedes, nem de ninguem. Em tempo de festa a cabeça anda-lhe á roda. Essa creatura não perde baile, missa ou tocata: é o arroz doce de toda a festa. E pensam que elle me leva ? Historia ? Se quero ir, tenho que ir sózinha. Que inveja tenho de uma união assim !

Os seus hospedes sorriam. Celeste, depois da pausa exigida pela entoação pathetica da ultima phrase, continuou de modo chocarreiro:

— Por que essa differença ? Attribuo-a á gordura do senhor Anthero. Dizem que os homens gordos são sempre bons maridos. Vejam o major Silva: é quem troca fraldas nas creanças e faz os pequetitos dormir. Dá um descanso para a Otilia ! O Mario tambem; passa os dias ao pé da Marica, que é costureira, rematando as costuras e caseando os paletós. Ella até já o ensinou a fazer "trou-trou". O Felisberto, então, a mulher faz delle o que quer. Para toda festa elle dá-lhe um vestido caro, feito fóra e todo o fim de anno leva-a ao Rio ou a São Paulo. Os maridos gordos são sempre muito bomzinhos de genio e fieis, accommodados, ao passo que os maridos seccos, como Henrique são umas pestes !

Emquanto Celeste assim fala, Arminda encara Anthero significativamente. Anthero abaixa os olhos.

— Fieis, hein ? murmura Arminda submettendo-o ainda á mesma prova.

— Pois Arminda você... —

A esposa atalha-o, arremedando:

— "Pois Arminda..." Quando Anthero começa com esse "pois", já fico com a pulga atraz da orelha.

— Mas o que ha entre vocês ? — perguntou Celeste, accesa de curiosidade.

— Como ? — perguntou Arminda a Anthero, zombeteiramente.

— Arminda !

— Conto !

— Que tolice...

— Tem que contar ! — instou Celeste. Agora mando-o eu. Para que foi mostrar-me o rabinho do segredo ? Precisa puxal-o todo para fóra.

— Olhe, Celeste, para você não se illudir com a fidelidade dos gordos, vou narrar-te tudo.

E emquanto Anthero manifestamente desconcertado não despregava os olhos do assoalho, remexendo com nervosismo, um mólho de chaves no bolso, Arminda começou a confidencia promettida:

— Anthero sempre gostou de moças. Querem vel-o alegre e falante, é estar perto de moças. Commigo não tem prosa; mas ponham-no em uma roda de senhoritas de carinhas gentis, que elle logo se torna loquaz, e esquece o serviço e tudo o mais, e, onde ellas vão, vae elle atraz, papagaiando quanta cousa lhe vem á bocca.

— E você não se incommoda ?

— Não, porque tambem tenho o mesmo gosto. Os dias em que hospedo minhas amigas, para mim são dias de festa. Ainda fico mais enlevada e satisfeita do que Anthero. Por isso convido-as, arrasto-as para lá sempre que posso, sem pena do supplicio a que as sujeito, levando-as para tão triste ermo.

Entre as convidadas figurou a Evelina, que não se fez rogar. Lembra-se de Evelina ? A de Itajubá, que estudou no Rio, no collegio das irmãs. Tinha seus requebros de moça que aprendera as maneiras elegantes das cidades grandes, além de muitas prendas adoraveis: boa pianista, desenhava a primor, poetisa. Esteve comnosco breve temporada. Nesse tempo, ah ! se você visse Anthero ! Deixou de ir á roça, não olhava as criações, esqueceu-se de tdou ! Passava os dias em casa, atraz de nós duas, a pedir a Evelina que tocasse, que cantasse e por fim até queria que ella lhe tirasse o retrato.

Eu dava-lhe razão, porque bonita ella era mesmo. Os cabellos, você se lembra, de um louro de sol, apanhados por

uma fita aqui, pouco acima da testa. Uma pelle que se póde dizer limpa; nem uma espinha, nem uma sarda. Uns labios que você diria que levavam "rouge". Tinha um riso de covinhas que lhe mostrava os dentes perfeitos, sem nenhuma falha ou obturação. Corpo bem feito, elegancia natural... E sobre o mais sympathica, sem luxos. Emfim, se eu fosse homem, ficaria como Anthero ficou. Conforme te dizia, elle não descollava. Na mesa eram attenções infinitas. Anthero, que nunca ia á cozinha, passou a tornar-se uma embirração, a farejar nas panellas, indagando do que havia de bom, e, se nada houvesse, estava elle afflicto, a enviar proprios para toda a parte, mandando vir até cerveja e latas de doce. E prosa como isso! Contava casos que nunca ainda me contara, tanto que eu pensava que os inventava, para tornar sua palestra interessante. O coió! Eu achava-lhe uma graça immensa, sómente pedindo-lhe, de vez em quando, que não desdeixasse a roça.

— Ora a roça! — dizia elle. Tenho o Lucas, que olha tudo. Você bem sabe quanto vale o Lucas.

E dantes elle vivia a querer despedil-o, sob pretexto de que não movia uma palha. De um dia para o outro o administrador cresceu de importancia para Anthero!

Tirante esse receio dos negocios desandarem, eu gostava immenso da estada de Evelina na fazenda, pois além de boa amiga era companhia divertida.

Uma noite, porém, não nego, fiquei um pouco contrariada. Estavamos na sala e Evelina tocava. Eu, de um lado, passava as folhas da musica e Anthero, do outro, ouvia-a de bocca aberta, uma bocca tão aberta que parecia que ia comer a musica, o piano, a pianista e o mais que havia na sala. Num intervallo Evelina voltou-se para mim e poz-se a contar-me não sei o quê. Depois de algum tempo que começava a falar, interrompeu-se de subito, e, girando o mocho, disse para Anthero:

— O senhor queira desculpar! Estou tão distrahida que sem querer lhe dei as costas.

Ao que elle replicou:

— Nada tenho que desculpar, D. Evelina. Um anjo como a senhora não tem costas.

"Um anjo", ouviu? Pois foi assim que elle disse. Na hora, fiquei passada, mas calei; nessa noite, porém, quando nos fomos deitar, achei preciso ralhar com elle: "Como é, Anthero, que você foi falar uma cousa dessas?" "Falar o quê?" "Você disse: Um anjo como a senhora não tem costas". "Pois que é que tem dizer assim?" "Tem muito, porque não é cousa que se diga". Dissesse: "Uma pessoa como a senhora, uma moça como a senhora, ou outra palavra assim; mas "um anjo", não tem proposito"

Elle ainda quiz discutir, mas como eu retruquei, afinal embatucou. Depois desse ralho, concertou um pouco; mas se vodê visse quando Evelina voltou para Itajubá! Elle continuou aereo, só falando em vender a fazenda e em mudarmos para alguma cidade.

— Para que cidade, Anthero? — perguntei.

— Itajubá!

— Você está louco! Nem essa, nem outra qualquer. Nossa lida é na fazenda, e, fóra da lavoura, nem você nem eu entendemos nada.

Elle teimou, falou em fazer "negocios volantes", mas eu bati o pé! Então, Celeste, sabe o que aconteceu? Anthero cahiu de cama! Creio que não era bem doença o que elle tinha, mas uma especie de desanimo, de indifferença por tudo. Gemia sem explicar o que sentia e deu de emmagrecer, indo a ponto que tomei a resolução de falar-lhe sério: "Anthero, isso não tem geito. Assenta a cabeça, homem. Você esquece que tem mulher e cinco filhos pequenos por quem olhar. Cria coragem e vae tratar da vida".

Por Godofredo Rangel

Animei-o como pude, para que sahisse daquella banzeira. Vi que elle ficou impressionado, ruminando minhas palavras. Até que um dia elle chamou-me e disse-me em tom decidido:

— Olhe, Arminda, pensei naquellas suas palavras e vi que você tinha razão. Foi uma bobagem minha e já passou. Hoje mesmo vou levantar-me para botar para fóra o Lucas e cuidar da lavoura.

E assim fez... E ahi está outra vez, o homem, com essa cara tão sonsa que parece mesmo um santarrão... "Anthero que suspiro é esse?"

Anthero que durante a exposição apresentara todas as modalidades da descocha, da descocha de olho baixo, a que não sabe onde pôr as pernas, a de riso amarello, ao cabo da narrativa passou a mostrar-se visivelmente acabrunhado e porfim suspirou.

— Que suspiro é esse, diga!

E Arminda furiosamente agarrou-lhe as orelhas ambas, ao passo que elle abria um riso desconforme, bonacheirão, mostrando a alma affectiva á flor do rosto.

Passára a nuvem que de novo por um momento lhe obnubilára a alma e elle volvia a ser o bom Anthero, modelo dos maridos e pae de familia exemplarissimo.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

De Musica

A Escola de Musica Figueiredo, que é, sem nenhum favor, uma das nossas benemeritas instituições de propaganda da boa musica, realizou, ha dias, o seu segundo concurso de piano para a conquista da medalha de ouro.

Como era natural, esse concurso despertou o mais vivo interesse entre os alumnos da Escola, constituindo, por isso mesmo, o assumpto maximo dos ultimos tempos do anno lectivo que findou. Esse interesse, aliás, espalhou-se por todo o nosso meio musical, que sabe dar á Escola Figueiredo o apoio que merece, reconhecendo o enthusiasmo com que ella vae cumprindo o seu programma de educação e de propaganda artistica e levando a sua dedicação até ao extremo de instituir a medalha de ouro, como estimulo maximo entre os seus alumnos.

O concurso foi disputado entre as tres concorrentes: Elza Faria de Oliveira, Magdalena Neiva de Aguiar e Eunice Paes Barreto, sendo a commissão julgadora composta dos professores Francisco Braga, presidente, Celina Roxo, Barroso Netto, Guilherme Fontainha, Guilherme de Mello, Oscar Lorenzo Fernandez e Tapajós Gomes.

A candidata Elza Faria de Oliveira executou o "Scherzo", op. 31, de Chopin, como peça escolhida pelo jury e a 6ª Rhapsodia, de Liszt, peça de sua escolha; a candidata Magdalena Neiva de Aguiar, como escolha da mesa, tocou o Encantamento do fogo, das Walkyrias, de Wagner-Liszt, e as 32 Variações de Beethoven, como peça de sua escolha; e a concorrente Eunice Paes Barreto, como peças escolhidas pelo jury e de sua escolha, executou, respectivamente, a Fantasia, op. 49, de Chopin e Estudo em fórma de valsa, de Saint-Saens.

A peça de confronto entre as concorrentes foi a "Tocata e fuga" em ré menor, de Bach-Tausig.

A impressão recebida pelo publico foi a de que o concurso foi disputado por tres candidatas á altura do premio offerecido. Todas puzeram em bella evidencia os preciosos predicados da escola pianistica em que se educaram, merecendo os enthusiasticos applausos do auditorio, ao fim de cada peça executada.

Infelizmente, presa de uma forte emoção nervosa, a candidata Magdalena Neiva de Aguiar desistiu do concurso, quando lhe faltava a ultima prova, e depois de haver demonstrado possuir não apenas uma technica de primeira ordem, mas, principalmente, um bello temperamento artistico. A peleja, manteve-se, assim, entre as senhoritas Eunice Paes Barreto e Elza Faria de Oliveira.

Excluida uma das concorrentes, a commissão julgadora do concurso escolheu, entre as duas restantes, a senhorita Eunice Paes Barreto, para lhe conferir, por unanimidade de votos, a medalha de ouro offerecida pela Escola Figueiredo.

Eunice Paes Barreto deu duas vezes provas de uma calma verdadeiramente preciosa. Quando executava a Fantasia de Chopin, alguem da assistencia teve uma ligeira perturbação nervosa, pondo em reboliço o auditorio; e durante a execução da Tocata e fuga, de Bach-Tausing, faltou subitamente a luz no salão, que ficou, durante alguns segundos, na mais absoluta escuridão. Pois a pianista, em nenhuma dessas vezes se perturbou proseguindo na execução das peças sem o menor deslise, calmamente correctamente, brilhantemente!

Assim, Eunice Paes Barreto, sobre todas as demais qualidades que exhibiu, de technica e de temperamento, possue essa, que é preciosa, e com a qual tem, de antemão, assegurado o exito de sua carreira artistica.

Pianista realmente brilhante, talento prodigioso, temperamento artistico de primeira ordem, ella é uma interprete de grande sensibilidade, cujas execuções são technicamente correctas e vibrantes, cheias de vida e de calor.

O jury conferindo-lhe a medalha de ouro, praticou um acto de absoluta e indiscutivel justiça, dessas justiças que não se vêem quasi nunca no Instituto de Musica, mas que, quando praticadas

assim, lisa e conscienciosamente, põem em tão forte evidencia a indiscutivel belleza e os sãos intuitos dos verdadeiros concursos !

Eunice Paes Barreto é apenas uma alumna que mal terminou o seu curso de piano; mas é já uma pianista de alto merito, que se ouve com enlevo e com enthusiasmo.

Ella foi a grande revelação do concurso da Escola Figueiredo, a cujas directoras — Sylvia de Figueiredo Mafra e Helena e Suzanna de Figueiredo — enviamos daqui os nossos melhores applausos, pelo modo altamente elevado como comprehendem e põem em pratica a sua nobre missão de educadoras, ás quaes já tanto deve o nosso meio musical.

NO INSTITUTO DE MUSICA

C. R.

Esta collega ficará registrada nos annaes do Instituto de Musica como um dos seus "casos" mais curiosos...

E' uma dessas que estudam "porque papae a mamãe querem"...

Os paes, ás vezes, muitas vezes, quasi sempre são assim ... Babões pelos filhos, querendo que elles sejam differentes dos outros, que pareçam genios e que espantem a todo mundo pelo talento, sujeitam-nos, quasi sempre, a uma situação lastimavel, que, no fim de contas, nada lhes adianta para a vida.

Obrigar um filho a aprender a lêr e a escrever e contar, quando elle não dê para mais, é uma obrigação. Mas querer, á viva força, que um filho seja artista, quando elle não possue condições para isso, francamente é tolice.

A collega C. R. é uma das mais notaveis negações musicaes do Instituto. Entretanto, "porque papae e mamãe querem", estuda piano !

A visinhança não tem o direito de dormir até mais tarde, porque ella madruga no piano, porque é empregada e tem de sahir cedo de casa. O professor tambem, nos dias de aula, mal póde dormir, porque fica irremediavelmente impressionado com a belleza das lições que ella prepara...

Um dos seus melhores pedacinhos foi-me contado ha poucos dias. Sempre que, na musica a C. R. encontrava a nota "leggero", apressava o andamento... O professor continha-a, mas não dava pela coisa... Ha pouco tempo, a C. preparou uma peça, creio que de Liszt. Na hora da lição, a C. foi indo, cáe aqui, cáe ali, sem que nada chamasse a attenção do professor. De repente, a C. disparou ! Deu uma tal velocidade ao andamento, que o professor ficou boquiaberto ! Quiz contel-a, mas a C. não se deu por achada e continuou numa disparada tal, que foi preciso o mestre segurar-lhe os braços.

— Mas por que a senhora correu tanto neste pedaço ? — perguntou-lhe. E ella, muito singellamente, explicou:

— Pois na musica não está escripto "ligeirissimo" ?

Era assim, dessa fórma que a C. traduzia o "leggerissimo" da pagina de Liszt...

O PINTOR DI CAVALCANTI

(Caricatura de Schipani)

MONOLOGO INGENUO

Vocês não conhecem Janda. Eu conheço. Janda é uma mulher quasi creança, muito branca e muito linda, que mora defronte á minha casa na rua socegada do arrabalde distante em que resido. Tem dezesete annos. E um corpo pequenino e esguio como um frasco de perfume. E uma melancolia dolenta esparsa sobre as mãos e nos olhos, na bocca, nos cabellos. E um geito interessante de pronunciar certas palavras tristes: illusão, desejo, amor, sonho.

Vel-a, ouvil-a, dá-nos um bem estar, a alegria, quasi a felicidade... E' um prazer todo meu, o meu maior prazer, estar a observal-a todas as tardes, mal escurece, debruçada sobre a janella da sua casa assobradada a olhar triste para a rua, os transeuntes que passam, as casas visinhas e as casas longinqua e o céo, o velho céo de Deus Nosso Senhor. Canta, ás vezes. Canções de adormecer que aprendeu na infancia e valsas antigas e tangos modernos. E a sua voz tem o aroma do luar, a claridade da rosa, a doçura de certos crepusculos de inverno... Aqui entre nós: Eu amo Janda com um grande amor. Ella não sabe. Nunca lhe disse nada. Amo-a. Mas sem interesse. Sem voluptuosidade. Ingenuamente. Apenas pelo prazer de amar. Como amo as arvores, as nuvens, o silencio...

MAURO DE ANDRADE.

FOOTING

Gente. Muita gente.

Gente bonita, feia, rica, magra.

Gente de todas as idades, tamanhos e matizes...

Vem um commendador grande e gordo, esmagando as pedras com os seus saltos pesadões.

Vem a melindrosinha — tic, tic, tic tic — marcando passo com as mãos.

Nas pedrinhas preto-e-branco da avenida, os tacos dos sapatos ba em a symphonia dos passos.

Passos grandes da gente que trabalha.

Passos com medo de escorregar.

Passos zigue-zague da menina suburbana que vive andaricando o dia todo na Avenida.

Passos passinhos, presos pelo meio (o menino está com um medo dannado de escorregar no sapato novo e quebrar o balão).

A Avenida é um jardim zoologico: tudo andando igualzinho como os de lá. o siry foi copiado, o passo do camello tambem e nem o urubú malandro escapou...

Qual! Eu acho que Nosso Senhor dos Passos não sabia fazer todos esses...

DANTE ANGYONE COSTA.

OLHANDO A CIDADE NO CREPUSCULO

O automovel parou no alto da estrada. E eu fiquei olhando para Sorocaba, toda diminuida, toda pequenininha na distancia.

Fiquei olhando para ella extasiadamente emquanto a tarde ia morrendo numa agonia vagarosa...

Minha cidade indecifravel estava lá longe. Igualzinha. Invariavel. Cheia de fabricas, de casas e de gente...

Passou o crepusculo. A noite veiu e escureceu tudo...

Mas depois as luzes distantes se accenderam. E a cidade longinqua reappareceu numa resurreição victoriosa.

Toda contornada pelas luzes que punham claridades amortecidas no ar...

E fui distinguindo tudo.

A Matriz... O Mosteiro de São Bento... Santa Clara...

Sorocaba!

Minha cidade-coração...

OCTAVIO PRESTES JUNIOR.

(Sorocaba—São Paulo)

Clinica Medica de Para Todos...

O FLAGELLO DAS VERMINÓSES

A phrase do nosso inesquecivel professor Dr. Miguel Pereira — "o Brasil é um vasto hospital" — teve a mais perfeita comprovação, na these inaugural, apresentada á nossa Faculdade de Medicina, pelo saudoso Dr. Gomes Calaça, um joven scientista a quem não desinteressavam os magnos problemas de hygiene social.

Segundo os dados estatisticos, insertos no mencionado estudo, a porcentagem geral das verminóses, no Rio de Janeiro, attingiu á respeitavel cifra de 82,40 °|°

As populações ruraes fornecem ás verminóses o maior contingente. Descalços, offerecendo a epiderme á penetração das larvas que jazem pelo sólo, onde ha toda a immundicie, á mingua de um regular serviço de esgotos, utilisando-se de aguas habitualmente polluidas, os camponos, mais do que outros habitantes deste paiz são presas faceis dos terriveis parasitas que o nosso proverbial desamor á prophylaxia deixou, por longo tempo, em plena liberdade.

Como, pois, combater o tetrico flagello? Para Castellani e Chalmens, os recursos de ordem hygienica podem ser resumidos em duas cathegorias:

a) evitar a contaminação do homem pelos vermes; b) anniquillar os parasitas já hospedados em nossos orgãos.

No intuito de evitar a contaminação do homem pelos vermes, devemos instruir as populações ruraes, aconselhando-lhes o uso do calçado, emprego de fossas fixas, á falta de um melhor serviço de esgotos, o cuidado com as aguas potaveis, abandonadas as que forem suspeitas de contaminação, a correcção do máu habito, infelizmente generalisado entre os lavradores, de tocar nos alimentos, com as mãos ainda sujas de terra que revolvem, o combate ás moscas e outras medidas de valor indiscutivel.

Para a destruição dos germens nocivos que ameaçam a existencia de milhares de pessoas, deve ter preferencia o oleo de chenopodio, muito embora, segundo a opinião do professor Hackett, o vermifugo ideal ainda que não seja conhecido.

Si a pesquiza microscopica estabelecer o diagnostico de verminóse, o doente deverá fazer uso de purgativos, antes e depois da administração do chenopodio, o qual será empregado na proporção de 2 *gottas por anno de idade*, tratando-se de creanças, e do 40 *gottas*, para os adults.

Decorridos dez dias, após a applicação do oleo de chenopodio, se o exame ao microscopio ainda constatar a presença de vermes, repetir-se-á a medicação, obedecendo-se ás mesmas normas.

CONSULTORIO

A. L. (Juiz de Fóra) — Lave a região indicada, com uma solução de borax e, depois, de enxugal-a, applique a pomada de Wilson. A outra pessoa fará, pela manhã e á noite, lavagens locaes, empregando 25 centigrammas de permanganato de potassio, para um irrigador cheio d'agua morna. Internamente ambos usarão "Phaguryl", — uma capsula, de 3 em 3 horas.

M. ALVES (S. Simão) Basta cobrir as regiões alludidas, com a seguinte pasta: ektogan 5 grammas, talco de Veneza 10 grammas, oleo de cade 10 grammas, vaselina 25 grammas.

Mlle. JU (S. Paulo) — Já deve estar, na Posta Restante, a carta enviada, conforme o seu desejo. Tenha a bondade de procural-a.

R. D. (Araxá) — Pela manhã, applique, em uncções, a pomada de Helmerich e deixe o remedio actuar, durante todo o dia. A' noite deve tomar um banho morno geral, empregando o sabão de ichthyol e sublimado. Internamente deve usar "Staphylasia Iodurada Doyen", 3 colheres (das de sopa), por dia.

S. A. (Rio) — Use, em pincelagens: europheno 10 grammas, oleo de ricino 10 grammas, collodio 80 grammas.

CLOTILDE (Rio Claro) — Todas essas perturbações nervosas dizem respeto ao seu estado anemico. Use depois de cada refeição principal, 12 gottas de "Prosthelase Galbum", num calice dagua assucarada. Faça, por semana, 3 injecções intramusculares, com o "Cyto-Serum-Corbiére".

A. CALDAS (Victoria) — Empregue: tintura de dulcamara 1 gramma, extracto fluido de pichi 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 15 grammas, xarope das cinco raizes 30 grammas, infuso de bagas de zimbro 300 grammas, — um pequeno calice de 3 em 3 horas.

N. B. (Campos) — Applique na região mencionada: extracto de meimendro 1 gramma, iodureto de chumbo 1 gramma, extracto hydro-alcoolico de cicuta 2 grammas, lanolina benjoinada 20 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO

Despedida

Num mixto de tristeza e de alegria,
Vemos emfim passando este momento.
Que deverá no nosso pensamento
Reviver sempre grande, dia a dia.

Este instante, é bem certo, deveria
Chegar. Logo ao começo era tão lento
O tempo... Mas a gente já previra
Nossa saudade, nosso sentimento.

Hoje, partimos sete para a vida:
A nossa alma por vós desenvolvida
Vae para a lucta incerta de vencer...

Se alguma vez nós formos derrotadas,
Encontremos em vós, madres amadas,
Quem nos saiba amparar e soccorrer!

BEATRIZ DOS REIS CARVALHO

Recife — Flagrantes do "footing"

PARA
SABÃO
ARISTOLINO
ANTISEPTICO E CICATRISANTE
DO PHARMACEUTICO
OLIVEIRA JUNIOR
O SABÃO ARISTOLINO
SELLADO
SABÃO ARISTOLINO

Odorans
o antiseptico por excellencia
para a bocca e a garganta.
PARA CONSERVAR OS DENTES
ODORANS
DENTIFRICIO MEDICINAL
AO FORMALDEHYDO E THYMOL
O UNICO QUE EVITA A CARIE
E O MAO HALITO.
PASTA DENTIFRICIA MEDICINAL
ODORANS
ESTERILIZADA
PYROTEX
SCIENTIFIC 350
MARCA REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
ANTISEPTICA
PYROTEX SCIENTIFIC 350 ASSEGURA A PROTECCÃO CONTRA A PYORRHÉA
Productos usados
e recommendados
por milhares de
medicos e dentistas
'Á venda em toda parte

26 — Janeiro — 1929

A saudade

E desfeita a felicidade, este é o livro das horas da minha vida. Descontadas aquellas que foram gastas no desperdicio anonymo do tempo, as que se esvaziavam na espectativa infecunda de melhores dias, jámais chegados, e as tomadas pela obrigação, estas são as horas que contam, as que me voltam á memoria, quando abro os olhos da alma pelo passado a dentro.

E é nessa contemplação, sempre renovada, dos dias mortos, na consoladora companhia das minhas saudades, que vivo realmente; por isso a solidão me apraz. E nella não vivo só, como se póde imaginar.

Vós, leitor paciente, se me acompanhastes nestas peregrinações

pela Jerusalém de tantos sonhos,

perfeitamente sabeis que, desde muito, tenho dois familiares, e de assiduo trato, visiveis aos olhos do meu coração e da minha saudade. Não me deixam jámais essas duas creaturas de Deus; onde eu ande, entre gentes estranhas ou estranhas terras, e por tantas andei, ellas commigo vão e da sua graça e da sua solicitude enchem esta vida minha.

Dahi vem que eu tenha amado o isolamento. Quando estou só, não preciso de distrahir dellas a minha attenção e posso entregar-me desprevenido ao seu doce convivio.

O homem nunca está só, aliás, porque o pensamento o acompanha sempre, e a companhia delle só não é desejavel para as consciencias turvadas pelo reflexo das más acções. Mas, quando a saudade é a fonte que alimenta o pensamento, a saudade, a que o poeta chamou a memoria do coração, a solidão é um gozo incomparavel. E esses companheiros meus, em que se incorpora a minha saudade e em cuja vida a minha se confunde, tanto eu vivo na delles, esses companheiros meus, como esses genios domesticos das lendas escandinavas, apesar da idade que os deveria já ter irmanado, em tamanho, ás demais creaturas de seu tempo, se conservaram pequenos, insensiveis á acção dos annos, pequenos e louros, de ar infantil e roseo, taes como eram quando fugiram do mundo, mas não aos meus olhos. Um e outro, em seu tempo, enchiam a casa de uma graça, de um encanto, tão vivos e tão puros, que não deviam ser mesmo desta triste vida nossa. Partiram.

FIM DO LIVRO

CORAÇÃO ABERTO

DE

RODRIGO OCTAVIO

Fez-se em torno delles a conspiração do silencio.

Para não me avivar a angustia de os haver perdido, nem os seus doces nomesinhos foram jámais ditos na minha presença. Inutil precaução, entretanto, porque taes nomes, como tudo que era delles, ou que a elles se referia, viviam em mim e me enchiam os ouvidos e os olhos, o coração, o espirito. E, desde então, passaram a viver em mim e a ser a propria essencia da minha vida, onde quer que eu estivesse, com quem quer que eu estivesse. Por isso, tambem, comecei a amar a solidão. Estando só, estou mais completamente com elles. Para os outros, delles não resta senão, num canto de cemiterio, proximo de um morro, onde cantam pardaes, que não sabem senão cantar, porque não têm coração nem memoria, duas pedras brancas em torno das quaes se estiolam vasos de malva. Mas, para mim, ainda ha delles muito mais, porque ha elles mesmos, com a mesma graça, o mesmo olhar suave, a mesma voz divina...

E tanto essa saudade vive hoje no meu coração que ella é já elle proprio; é como a hera agreste que se enreda e reveste a grossa casca da arvore velha; se arrancardes a hera, com ella vem tambem a casca...

*

Mas a vida teve de seguir o seu rumo. O rito das occupações me tomou de novo as horas e fui, no silencio das ampulhetas em que se escôa, caladamente, fria areia subtil, enchendo, momento a momento, as horas e os dias dos annos que foram vindo.

O que não voltou mais, porém, foi a alegria de viver.

Não houve mais o que me desopprimisse o coração e me libertasse desse peso que, por vezes, sem que a causa me seja, na occasião, consciente, me relembra o estrago da vida.

E hoje, decorridos mais de cinco lustros, considero o tempo volvido, *irreparabile tempus*, e pergunto a mim mesmo a que se reduziu desde então a vida, para mim tão longa. *La vie est courte, si elle ne mérite ce nom que lorsqu'elle est agréable; puisque si l'on cousait ensemble toutes les heures que l'on passe avec ce qui plait, l'on ferait à peine d'un grand nombre d'années une vie de quelques mois.*

A esse conceito de La Bruyère se ajusta a observação de Schopenhauer: *Les heures s'écoulent d'autant plus lentes qu'elles sont plus tristes, parce que ce n'est pas la jouissance qui est positive, c'est la douleur, c'est elle dont la présence se fait sentir.*

E este livro de minhas horas o diz. Os dias alegres se escoaram rapidos, na insensibilidade da despreoccupação. E' o pezar que nos dá a sensação do tempo, como a dôr nos revela a existencia do orgão. Por isso as minhas horas são longas, menos que as minhas horas, os meus momentos, pois é nos momentos que se vive. Bem certo é o que escreveu São Francisco de Salles: *Elles passent, donc, les années temporelles, Monsieur mon frère; les mois se réduisent en semaines, les semaines en jours, les jours en heures et les heures en moments, qui sont ceux que nous possédons, mais nous ne les possédons qu'à mesure qu'ils périssent.*

(Paris, Março — Abril, 1919).

EM COPACABANA

O doutor Borges

O correspondente da Agencia Brasileira em Porto Alegre contou esses dias um caso que aconteceu com o senhor Getulio Vargas: O chefe do governo riograndense estava fazendo a barba num dos salões da cidade. Entrou no salão uma senhora, conduzindo duas filhas menores que ali iam cortar o cabello. Um dos officiaes cabelleireiros, em certo momento, disse á menor das duas meninas:

— Aquelle ali é o presidente do Estado.

A creança acercou-se da cadeira do senhor Getulio Vargas, e tocando-lhe no braço, perguntou:

— Então o senhor é o doutor Borges ?

O senhor Getulio Vargas respondeu:

— Não. O doutor Borges é magro e tem cavanhaque...

E foi elle o primeiro a achar graça no espanto da gaúchinha...

A

ALEGRIA

DO

MAR

Futurismo...

No Brasil futurismo é uma doença do couro cabelludo. Só deu nos que não escrevem, não fazem musica, não fazem quadros nem estatuas nem casas. Cahiu sobre elles em fórma de preconceito. Peór do que caspa.

Entre os artistas nunca se viu futurismo, quê? Mas entre os outros, pucha ! de embranquecer as costas !

Tudo que elles não tinham visto nem ouvido ainda, tudo que não é imitação — é futurismo. E sendo futurismo não presta. Ninguem entende..

Ah ! gente preguiçosa que chamava Villa Lobos de futurista, de incomprehensivel ! Villa Lobos é agóra um dos grandes musicos do mundo !

Quando a pintora Tarsila do Amaral chegou de Paris, onde a sua segunda exposição como a primeira só ganhou louvores e admirações, os amigos della pediram-lhe para mostrar ao Rio as télas sobradas e as nóvas que ia terminar em São Paulo. Tarsila respondeu:

— Mais tarde. Recebi antes um convite de Berlim...

Mais tarde. Quando inventarem uma loção de boa vontade... Por emquanto a doença do couro cabellado dá arrepios... Felizmente varias pessoas já se curaram. E ha numerosas em vias de restabelecimento...

SAMUEL TRISTÃO

O pequenino martyr

— Eu já tô prompto, mamãe.
— Mas para que é essa cadeira ?
— Mamãe não vae encontrar na rua senhoras conhecidas ?

(Desenho de J. Carlos)

A bordo do couraçado "Minas Geraes" durante a festa offerecida pelo commandante e pelos officiaes ás suas familias.

Na séde nova do Botafogo Football Club.

Tres instantaneos do lindo baile de sabbado passado.

O poeta Afonso Lopes Vieira, aquelle que veiu trazer ha mezes um exemplar d'Os Lusiadas para o Presidente da Republica, escreveu sobre os improvisadores portuguezes:

"Estes homens, assim mesmo como são, eu respeito-os e amo-os: porque se me afigura serem os derradeiros Poetas e os unicos que ainda obram a maravilha de fazer rir ou chorar quem n'os ouve".

A lingua de lá e a lingua de cá são parecidas, não se discute. Mas nem sempre têm a mesma significação.

Uma vaga de actriz...

Está aberto, no Theatro Recreio, um concurso para actriz. Não é, como se poderia pensar, um resultado da Lei Getulio Vargas que, estabelecendo o livro do ponto, tal e qual nas repartições publicas, podia, muito bem, exigir o concurso para provimento dos cargos vagos... E', antes, um recurso da reclame, para chamar a attenção do publico para o successo de "Miss Brasil" a revista, ali, em scena.

Offerece a Empreza A. Neves o ordenado mensal de um conto e quinhentos mil réis á vencedora. As condições são mocidade, belleza ou predicado equivalente, saber cantar e dansar e desembaraço. E, se possivel, vocação para a arte theatral... Como se vê, exige-se pouco, em troca da perspectiva de ganhos certos, de livre transito pela estrada larga da gloria...

A inscripção, aberta ha bastantes dias, não accusa movimento excessivo. Admitto que muitas moças, na cidade, sintam impetos de telephonar para o Recreio, pedindo a inclusão do seu nome entre as candidatas, mas como obter o consentimento dos parentes, como lhes falar nisso ? O velho preconceito burguez lá está alerta, feroz, severo, irreductivel... A Lei Getulio Vargas, collocando a arte de representar ao lado das demais profissões honestas e licitas, não conseguirá, por certo, destruir prevenções seculares, convencer o vulgo de que theatro não é sinonymo de bohemia... Por muito tempo ainda as creaturas que tenham vocação para a carreira do palco, hão de esmagal-a, ou desgostar profundamente pae e mãe e toda a parentella, se seguirem o seu pendor.

No entanto, ha, no meio theatral, honestidades que nada ficam a dever ás que mais se prezam de o serem em outras espheras sociaes, como ha, de um lado e de outro, gente que, por esse aspecto, não se recommende. E' que o mal não está no ambiente, mas na pessoa. Sómente, a figura de theatro vive em fóco, é prejudicada pela publicidade, não se acouta sob a capa esburacada, immensa todavia, da hypocrisia social.

Vamos a ver quantas moças se inscrevem no concurso do Recreio. Um conto e quinhentos e um longo contracto tentam... Nosso theatro precisa tanto de novos elementos ! E quem sabe não os vamos recrutar, daqui em deante, sob o influxo de idéas mais cordatas e liberaes ?

O concurso do Recreio o dirá.

MARIO NUNES

Um homem velho a quem Oduvaldo Vianna foi apresentado, ha tempos, no interior de São Paulo, ouvindo o nome do escriptor-emprezario-actor, disse:

— Vianna... Oduvaldo Vianna... Eu tive um amigo na capital e esse amigo tinha um filho que se chamava igual ao senhor.

— Pois o seu amigo é o meu pae, — informou o fundador da Companhia de Sainetes.

— Não póde ser! E' impossivel! O senhor está enganado!

Todos os que estavam na roda ficaram surpresos com a contestação.

— Mas não póde ser por que ?

— O senhor não póde ser filho delle. O senhor é um homem de theatro, e o meu amigo era um homem muito sério !

Maria Sampaio.
que esteve no Rio com a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

ELDA GARRIDO está em São Lourenço refrescando o coração. Como não tomou nenhum compromisso de ficar lá, é provavel que se demore muito tempo junto daquellas aguas...

FLOR DE LOTUS, apezar do esforço das notabilidades que a interpretaram no Lyrico, agradou. Mauricio de Lacerda e Heitor Modesto estão á prova de fogo.

 TRIANON annuncia para breve: "Pygmalion", de Bernard Shaw.

A bailarina Tortola Valencia respondeu a um jornalista que lhe tinha contado a idade de quasi sessenta annos:

— Não senhor: 38. Uma artista não passa nunca dos 38 annos...

Procissão de São Sebastião e festa nas obras da nova igreja dos Capuchinhos

Projecto de uma vivenda pelo architecto Edgar Vianna

MARIA ANTONIETTA

POR NELSON RODRIGUES

Maria Antonietta, cujo olhar sem chamma, cuja alma sem alma, são dois abysmos de mortes, Maria Antonietta é uma violinista interessante, surprehendente, que apaixona, todas as noites os frequentadores dum café de arrabalde.

Maria Antonietta, a mulher gelada, arranca do violino gritos de luz; Maria Antonietta, a mulher que tem uma corôa de noites estagnadas e lugubres, Maria Antonietta consegue do instrumento musical verdadeiros hymnos de sol; Maria Antonietta, essa mulher, ferindo as cordas do violino, apresenta aos freguezes do pequeno café, paysagens doidas, escandalosas, nas quaes a luz, uma luz orgiaca, tonta, dansa em bailados de luz. Maria Antonietta arma, com sua hora musical, no café de arrabalde, um mundo novo: um mundo cheio de bellezas sumptuosas, triumphantes: um mundo novo, onde mulheres sadias e harmoniosas, núas, descansam o seu corpo palpitante, a sua nudez apotheotica, á sombra de arvores alacres, sombra sensual, povoada de perfumes fortes e excitantes.

Suggere, tambem, imagens allucinantes, imagens da morte. O seu olhar é caricia da morte. E' um olhar que parece um annuncio do além: um annuncio das regiões desconhecidas, assombrosas, nas quaes a vida é uma vida pavorosamente excepcional.

Maria Antonietta excita a nossa imaginação, reduz a nossa imaginação para mundos estranhos, que estão mergulhados, perpetuamente, numa noite lugubre, cheia de tragedias sem nome, noite onde a morte está numa attitude silenciosa de quem pensa.

Maria Antonietta é uma mulher má que nos faz tiritar de pavor. E' uma mulher que nos enche a alma de noites sadicas.

Maria Antonietta não é uma mulher vulgar. Ella tem, no seu olhar extincto, nas suas mãos geladas, nos seus labios brancos, todo o mysterio, todo o horror da morte. Maria Antonietta é uma figura sobrenatural. Ella não é desta natureza. Veio dum mundo fantastico.

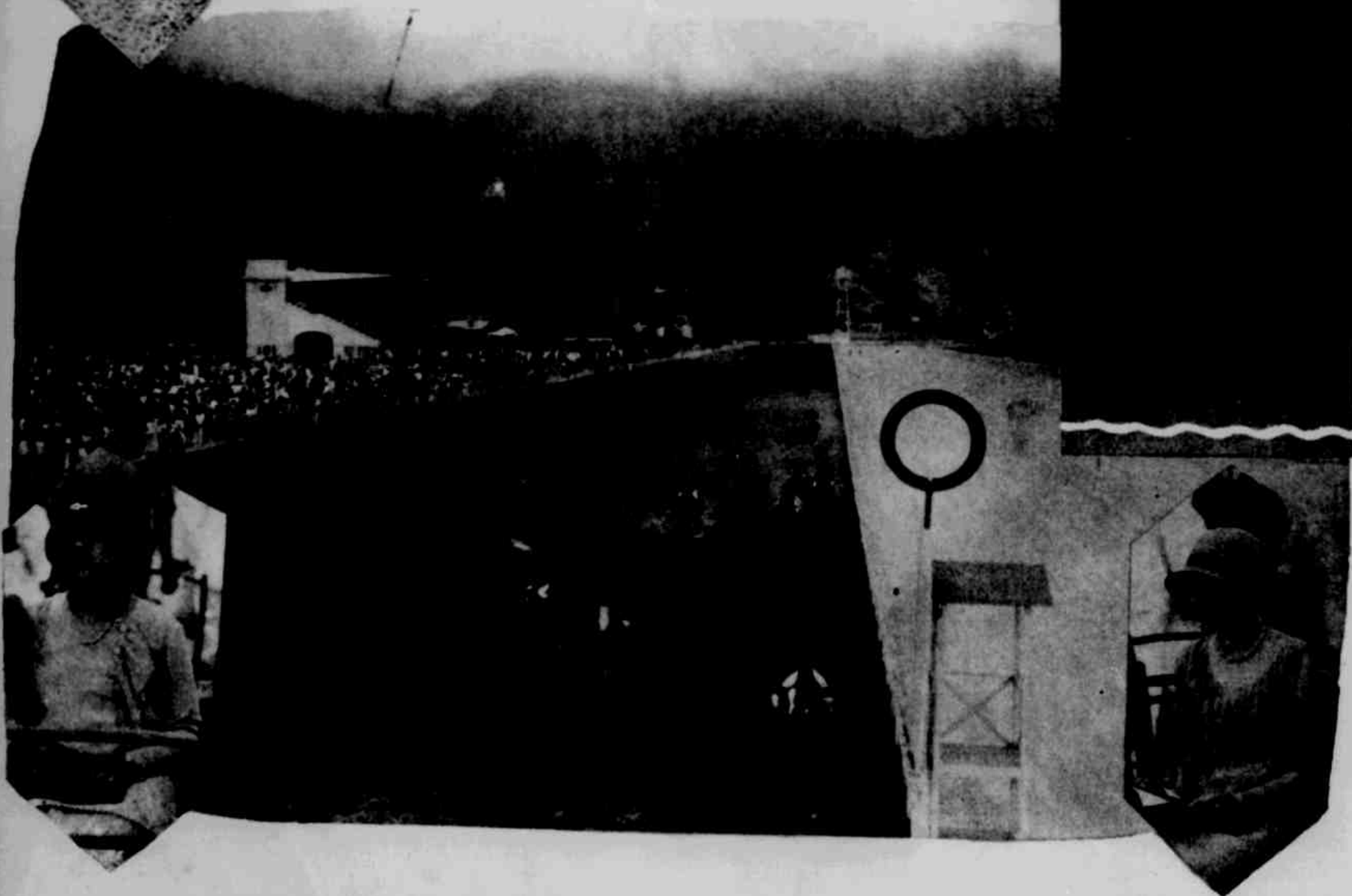
A voz de Maria Antonetta suggere esta imagem: a morte, envolta em noites torvas, num passeio lento pel... espaços.

Maria Antonietta fez, hontem, o seu decimo oitavo anno. E' uma mocidade secca, estagnada, que não tem os tumultos, as inquietações que revelam as mocidades sadias. Seu olhar sem chamma; seu rosto duma pallidez corrompida, de quando em quando, por manchas roxas; seus braços longos e as suas mãos, longas tambem, geladas como a morte; os seus cabellos lisos, asperos, sem ondas.

Maria Antonietta é uma mulher lamentavel. Não tem sensibilidade. Parece viver por uma fatalidade organica, seus gestos, seus actos não são um movimento consciente, mas, o resultado do trabalho natural dos musculos.

Não é feliz, nem infeliz. Jamais foi attingida pelas grandes dóres ou pelas grandes alegrias. Ninguem a viu chorar, ninguem a viu sorrir. E' uma mulher morta.

Maria Antonietta é uma mulher extraordinaria. E' um typo desconcertante. A sua vida no mundo ou a sua morte na vida, é mysterio terrivel, que apavora. O seu olhar de somnambula, olhar vasio, apagado, cheio de morte, suggere as mais exquesitas e penosas emoções.

NO
JOCKEY
CLUB

O VERÃO NAS PRAIAS

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

SAHIDA DE UMA MISSA NA IGREJA DA CANDELARIA

Uma pensão no Purgatorio

E' a sala de jantar.
O criado Rotschild está acabando de pôr a mesa.
Vem de dentro Rabelais, gerente.

RABELAIS:
Está tudo prompto?
ROTSCHILD:
Tudo.
RABELAIS:
Posso dar o signal?
ROTSCHILD:
Acho que póde.
RABELAIS:
Acha?!
ROTSCHILD:
Sim, porque primeiro não será máo ver se Madame Pompadour já se vestiu. Levou a tarde inteira telephonando.
RABELAIS:
Senhor Rotschild, não lhe perguntei se Madame Pompadour esteve no telephone a tarde inteira. Perguntei apenas se posso dar o signal.
ROTSCHILD:
Mas para responder ao senhor Rabelais precisei dizer que talvez a patroa não estivesse em condições de apparecer antes dos hospedes. Bem sabe como é recatada e meticulosa nas toilettes.
RABELAIS:
Continúa falando de mais.
ROTSCHILD:
Nunca se fala de mais.
RABELAIS:
Faço mal em ouvil-o. O senhor é um criado. Eu sou o chefe. Sou ou não sou?
ROTSCHILD:
Creio que é.
RABELAIS:
Crê!?
ROTSCHILD:
Creio.
RABELAIS:
Não tem certeza?
ROTSCHILD:
Como?
RABELAIS:
Não tem certeza de que sou socio de Madame Pompadour? de que botamos esta pensão aqui no Purgatorio com um contrato registrado pelo qual os lucros della e os meus lucros são iguaes?
ROTSCHILD:
Ué...
RABELAIS:
E é por isso que me chamam de neurasthenico, de homem triste, de mal humorado! Aturar idiotas da sua laia!
ROTSCHILD:
Não ature. Empregos não me faltam. E' só eu querer.
RABELAIS:
Fique. Com a crise de domesticos que ha no Purgatorio, a gente precisa arranjar paciencia. Vá ver se Madame ainda está no quarto.
ROTSCHILD:
Está ahi, olhe.
MADAME POMPADOUR *apparece*:
Bôa noite. Rabelais, você tem aspirina?
RABELAIS:
Grippou-se?
POMPADOUR:
Enxaqueca.
RABELAIS *tira uma pastilha dum vidro de aspirina*:
Com bastante agua para o effeito ser mais rapido.
ROTSCHILD:
A mesa está posta.
POMPADOUR *a Rabelais*:
Dê o signal.
Rabelais apanha num canto uma sineta, badala.
Vêm vindo os hospedes: Dante, Sarah Bernhardt, Napoleão, Deodoro.
DANTE *beija as mãos de Madame Pompadour*:
Madame. Enchanté! enchanté! E' um prazer novo para mim cada vez que os meus olhos pousam na sua physionomia de santa...
POMPADOUR:
Oh! santa! Isso é bom para Joanna D'Arc...
DANTE:
Leu a minha secção de hoje?
POMPADOUR:
Li. Uma belleza.
SARAH BERNHARDT:
Você está escrevendo bem direitinho. E' o melhor chronista mundano do Purgatorio.
DANTE:
Oh! Madame Sarah Bernhardt! Divina Sarah! Que exaggero! Façamos justiça aos outros. Confesso que não sei descrever um vestido como Ibsen. E Camões para contar dansas modernas está sósinho.
NAPOLEÃO, *timido*:
Bôa noite.
DEODORO, *soturno*:
Deus esteja nesta casa.
POMPADOUR:
Para a mesa.
ROTSCHILD:
Falta o senhor Beethovem.
NAPOLEÃO:
Garanto como está escutando atrás da porta.
SARAH:
Nunca vi homem mais bisbilhoteiro.
RABELAIS:
Tem um ouvido de tysico.
SARAH:
E uma memoria! Sabe de cór todas as cantigas que sóbem da terra.
BEETHOVEM *entra, estabanado*:
Falando mal de mim, hein?
DANTE:
O' senenatista!
BEETHOVEM *dá uma palmada em Napoleão*:
Borboleta!
NAPOLEÃO:
Não faz!
POMPADOUR:
Vamos jantar.
Todos se sentam menos Rotschild.
DANTE *a Sarah*:
A senhora conhece Aloysio de Castro?
SARAH:
Que é que elle faz?
DANTE:
Versos.
SARAH:
Eu tenho horror de versos!
Rotschild serviu a sopa.
NAPOLEÃO:
Está sopa está um amor.
BEETHOVEM *a Rabelais*:
De que é?
RABELAIS:
Ignoro. Não entendo de cozinha. Nem me preoccupo com o menú. O nosso cozinheiro é muito preparado. Organiza o almoço e o jantar com inteira liberdade.
POMPADOUR:
Um cozinheiro chinez. Como é mesmo que se chama?
RABELAIS:
Confucius.
POMPADOUR *a Rotschild*:
Cerveja.
Rotschild sáe para ir buscar cerveja.
SARAH:
Não tem medo de engordar?
POMPADOUR:
Cerveja não engorda. O que engorda são os desgostos.
BEETHOVEM:
Viram a ultima fita de Tom Mix? Está enorme! 90 kilos no minimo.
NAPOLEÃO:
Como elle anda a cavallo!
DANTE:
Eu admiro mais o cavallo. Esbelto, donairoso e forte! Um verdadeiro artista!
SARAH:
O cinema é o espectaculo difinitivo. Os films americanos realizam a obra-prima da intelligencia humana.
RABELAIS:
Prefiro o theatro.
SARAH:
Que heresia! Logo se vê que o senhor é pessimista. O theatro... Que coisa fatigante! Ter que ouvir... Ter que entender... Não poder olhar apenas... Qual, senhor Rabelais, o senhor precisa de uma cura de repouso.
BEETHOVEM:
Eu gosto é de revistas...
NAPOLEÃO:
Divertimento por divertimento opto pelo circo. Por causa dos palhaços. Não vou mais seguidamente para não estragar os nervos com as provas arriscadas. Os trapesistas me adoecem.

SARAH:
Tambem tudo lhe adoece.
NAPOLEÃO:
Tudo não. Mas as emoções violentas não são para qualquer. Cada um para o que nasceu. Sou um homem tranquillo. Só me sinto bem no meu canto, numa cadeira de balanço, com um livro bonito. A Dama das Camélias, por exemplo. Eu adóro A Dama das Camélias!
Rotschild trouxe o peixe depois de tirar a sopa.
POMPADOUR:
Que tal este peixe?
BEETHOVEM:
Optimo.
POMPADOUR:
Não é?
DANTE:
Sauce tartare.
BEETHOVEM:
Rotschild, traz a minha caixinha de bicarbonato de sodio.
Rotschild obedece.
SARAH:
Toma demais esse pó.
BEETHOVEM:
E' inoffensivo. A policia não se importa.
RABELAIS:
Por falar em pó, senhor Rotschild, não se esqueça de collocar, todas as noites, debaixo dos moveis, o mata-baratas.
ROTSCHILD:
Acabou-se.
RABELAIS:
Por isso é que as baratas voltaram.
NAPOLEÃO:
Viu alguma? Conte, não esconda, pelo amor de Deus!
RABELAIS:
Olhe uma ahi, bem perto da sua cadeira.
NAPOLEÃO *dá um pulo*:
Nossa Senhora!
BEETHOVEM *mata a barata com o pé*:
Prompto!
DANTE:
Pobrezinha!
POMPADOUR:
Sente-se, Napoleão.
SARAH:
Que vergonha! Um homem que tem medo de barata!
NAPOLEÃO *senta-se ainda tremulo*:
Que hei de fazer? Cada um para o que nasceu.
Comem em silencio.
Rotschild retira os pratos e serve outros.
BEETHOVEM *canta, batendo com o talher*:
"Jura,
jura,
jura pelo Senhor..."
Tá-tá-tá-tátá-tá-tá-tá...

DANTE:
Por favor...
DEODORO:
Não acho feio.
RABELAIS:
Invejo o seu genio folgazão, senhor Beethovem.
ROTSCHILD:
Se eu não fosse pobre, passava a vida ao lado do senhor Beethovem só para ouvir essas bobagens que elle canta.
POMPADOUR:
Ninguem lhe perguntou nada.
BEETHOVEM:
Deixe o rapaz expandir-se.
SARAH:
Musica, só muito bôa. A partitura da ultima producção da Paramount é um assombro.
DANTE:
A musica no cinema é um attractivo a mais.
RABELAIS:
Ninguem ouve. Tenho pena dos musicos, coitados. Tocam, tocam. O publico, de olhar pregado na téla, só percebe que ha musica quando a musica pára...
BEETHOVEM:
O senhor é um espirito observador.
NAPOLEÃO *a Pompadour*:
Um pouquinho mais de farófa.
DANTE:
O coração para mim.
BEETHOVEM:
Viciado...
DANTE:
Viciado é o senhor. Sempre gostei de coração de gallinha. Metta-se com a sua vida, não aborreça os outros.
POMPADOUR:
Então!
NAPOLEÃO:
Não se exaltem. Um motivo tão futil.
SARAH:
Um coração de gallinha.
RABELAIS:
Tem havido guerras por causa disso.
BEETHOVEM:
E' elegante perder a cabeça...
DANTE:
Não provóque!
POMPADOUR:
Calma. No fundo, são até amigos.
DANTE:
Nunca!
SARAH:
Não se zanguem commigo. Nenhum tem razão. Beethovem anda sempre inticando. Por tróça. Dante está exgottado de tanta festa. Todos os dias bailes, jantares, concertos, conferencias. E muda, muda. Não se sabe o que pensar de você. Quem o conhece hoje não o reconhece amanhã.
DANTE:
Evolução.

SARAH:
Defeito. Devemos ser o que somos. Que poderão pensar de nós se nos transformamos a todo o instante?
NAPOLEÃO:
Personalidade.
SARAH:
Caracter.
BEETHOVEM:
O que importa é o caracter... Pazes.
DANTE:
Madame faz blagues. Sou o que sempre fui e sempre serei.
BEETHOVEM:
"Nunca mais
um carinho meu
tu terás..."
DANTE:
Vá para o diabo que o carregue!
RABELAIS:
E' um folhetim: continúa...
ROTSCHILD *traz a sobremesa*:
Doce de côco...
Silencio.
Pompadour serve.
Os hospedes comem.
POMPADOUR *a Deodoro*:
Canella?
Deodoro, de olhos no tecto, não responde.
NAPOLEÃO:
Está sonhando.
RABELAIS:
Com certeza naquella historia que nunca nos quiz contar...
SARAH *saccode Deodoro*:
Senhor Deodoro, acórde!
DEODORO:
Hein?
POMPADOUR:
Em que pensava?
DEODORO, *tristissimo*:
Coisas...
DANTE:
Conte.
DEODORO:
Coisas... Coisas...
BEETHOVEM:
Que coisas, homem? Desembuche!
DEODORO *baixa a cabeça*:
Nada... nada...
RABELAIS:
Olhe o seu doce de côco.
DEODORO:
Obrigado.
POMPADOUR:
Quer canella?
DEODORO, *machinalmente*:
Canella...
Todos pararam de comer e olham attentos para Deodoro.
DEODORO *deita canella no doce, larga a lata, fica com o ar distante, murmura para elle, só para elle*:
Até hoje ainda não sei como foi que eu fiz aquillo...
Os outros encaram-se espantados.
Fecha-se a cortina.

A l v a r o   M o r e y r a

Alumnas e alumnos

A directora, senhorita Maria da Conceição de Jesus, com o seu cão Bull.

A hora do recreio na praia de Botafogo.

Alumnos e alumnas

O

INSTITUTO

AMERICANO

DA

IMMACULADA

SOB

A

PROTECÇÃO

DE

THEREZINHA

Celma Jacob, que tomou parte nas provas nauticas de 16 de Dezembro e teve o 2° logar.

Dinard Garcez

Nilza Barros Saba, classificada em 1° logar nas provas nauticas de 16 de Dezembro.

UM DOMINGO DE JANEIRO EM PETROPOLIS

A caminho da missa, na praça D. Affonso, pelas margens do Piabanha que está contente.

QUANDO
NÃO
CHOVE
E'
UMA
BELLEZA...

O Rio empresta, todos os annos, uma porção de gente bonita a Petropolis

O poeta Paschoal Carlos Magno que embarca para o Norte nos primeiros dias de Fevereiro.

Em baixo :

no terraço do Beira-Mar Casino antes do almoço offerecido ao senhor Dezembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro por seus amigos, sabbado passado.

Para o Norte

O poeta Paschoal Carlos Magno embarca para o Norte nos primeiros dias de Fevereiro. Que vae fazer, Paschoal ? E Paschoal contou : — Vou fazer umas cousas bonitas em Recife, Fortaleza, Manáos, Belém, São Luiz, Therezina, Parahyba, Natal, São Salvador, Aracajú, Maceió, Victoria... Como vê, é uma peregrinação enorme... Trata-se de uma bandeira de belleza e de brasilidade. Vou ao Norte fazer a propaganda da "Casa do Estudante" e o intercambio intellectual dos escriptores do Sul com os seus irmãos do Norte. Daquelles levo livros para realizar "Feiras" em cada Estado. Trata-se como você vê de uma novidade entre nós. O producto dos mesmos reverterá integralmente para a "Casa do Estudante", que se vae fundar no Rio sob os auspicios de Anna Amelia e de um "comité" universitario. Sendo este anno o meu ultimo anno de Universidade, não poderia terminar melhor o meu curso. Levo, das aggremiações estudantis do Rio, mensagens para os estudantes dos Estados que passar, mensagens devidas aos maiores pintores da minha geração.

Coração aberto

Durante uma porção de annos elle escondeu na capa do jurisconsulto o poeta que sempre foi. Deu ao Brasil livros notaveis de direito. Só sahia do direito para a historia. Mas quem tinha a graça de conhecer Rodrigo Octavio de perto bem sabia que aquella sensibilidade amorosa de todas as coisas bonitas, que aquella intelligencia curiosa, que tanto comprehendia e admirava os seus irmãos mais jovens, não eram apenas a sensibilidade e a intelligencia de um grande professor de leis humanas. E aqui está agóra este "Coração aberto", onde o poeta todo se mostra, recordando os tempos de pequeno, a adolescencia, a mocidade, alegrias que passaram, dôres que ficaram. São setenta e quatro capitulos que a gente lê sem parar, que a gente lê como se estivesse ouvindo, ás vezes com um sorriso bom, outras vezes com lagrimas nos olhos, desde os primeiros passos em Campinas até á saudade de toda a vida. Foi o caminho feito por esse homem que é um dos orgulhos da cultura brasileira.

Senhor Rodrigo Octavio, que acaba de publicar um livro encantador: "Coração aberto".

Em baixo:

na Casa de Santa Ignez, segunda-feira, quando foi inaugurado o retrato de Amaury de Medeiros, bemfeitor da instituição, que possuia nelle um dos seus maiores amigos.

a mulher de Paris... e outras mulheres

Não ha, provavelmente, "a mulher de Paris", porém "as mulheres de Paris. A's 12 30, á porta dos grandes "magazins", ás 5 horas, no salão de exhibições dos grandes costureiros, nas grandes tardes de Auteil e Longchmps; ás 6, nos chás elegantes ou na agitação dos "boulevards" do centro; á meia noite, á sahida do publico do Moulin Rouge, do Casino, do Folies Bergères, de cem outros theatros ou simples "boites", porém, principalmente naquelles tres, pois é o genero que enlouquece esta gente; a qualquer hora, em toda parte, veremos um typo differente de mulher de Paris.

A' porta dos "magazins" é a caixeira, a vendedora, a costureira sympathica e modesta, que aprendeu a vestir-se vestindo as clientes; vae tomar o metrô para o suburbio, e tem lá adiante, na esquina, um namorado que a espera. Hora de almoço. Tambem passam as feias e mortiças, o que ainda é uma homenagem de Deus ás bonitas... Eis ahi, esta operaria, muito loura e friorenta, com os dedos um pouco grossos e picados de agulha, é tambem a mulher de Paris... Quantas marquezas não começaram assim, antes do "coup de foudre" que inflammou o banqueiro carêca e de monoculo !

No salão dos grandes costureiros, durante uma exhibição, já apparecem dois generos diversos de mulher de Paris: o modelo artificioso, "posando" attitudes indolentes, exhalando ás vezes suspiros equivocos ao passar muito rente ao cavalheiro que acompanha as senhoras elegantes; e essas mesmas senhoras, que por serem ricas se dão ao "sport" de comprar todas as semanas vestidos de dez mil francos. Algumas dellas pertencem á nobreza, ou ás nobrezas, porque em França, não devemos esquecer, ha diversas nobrezas, desde a que vem do tempo dos Capetos (e ainda mais antigas) até ás improvisações napoleonicas entre os sargentos da Guarda Imperial..

Nas tardes de Longchamps ou de Auteil, apparecem mulheres de todos os typos, mas principalmente quasi tudo que Paris tem de mais fino. Os modelos tambem circulam por ahi, lançando toaletes maravilhosas, fingindo de condessas e, no fundo, ganhando honestamente a vida. Entre dois pareos, os binoculos ociosos incidem sobre ellas, as pobres empregadas bonitas a quem só falta a propriedade do vestido para serem iguaes ás clientes.

A' tarde, nos "boulevards"; á noite nos theatros, nos "music-halls", nas variedades, nos "cabarets", quanta figura bella de mulher !

O poeta Theodor de Banville tem uma famosa ballada em que affirma que isso de mulheres

C'EST UN ARTICLE DE PARIS

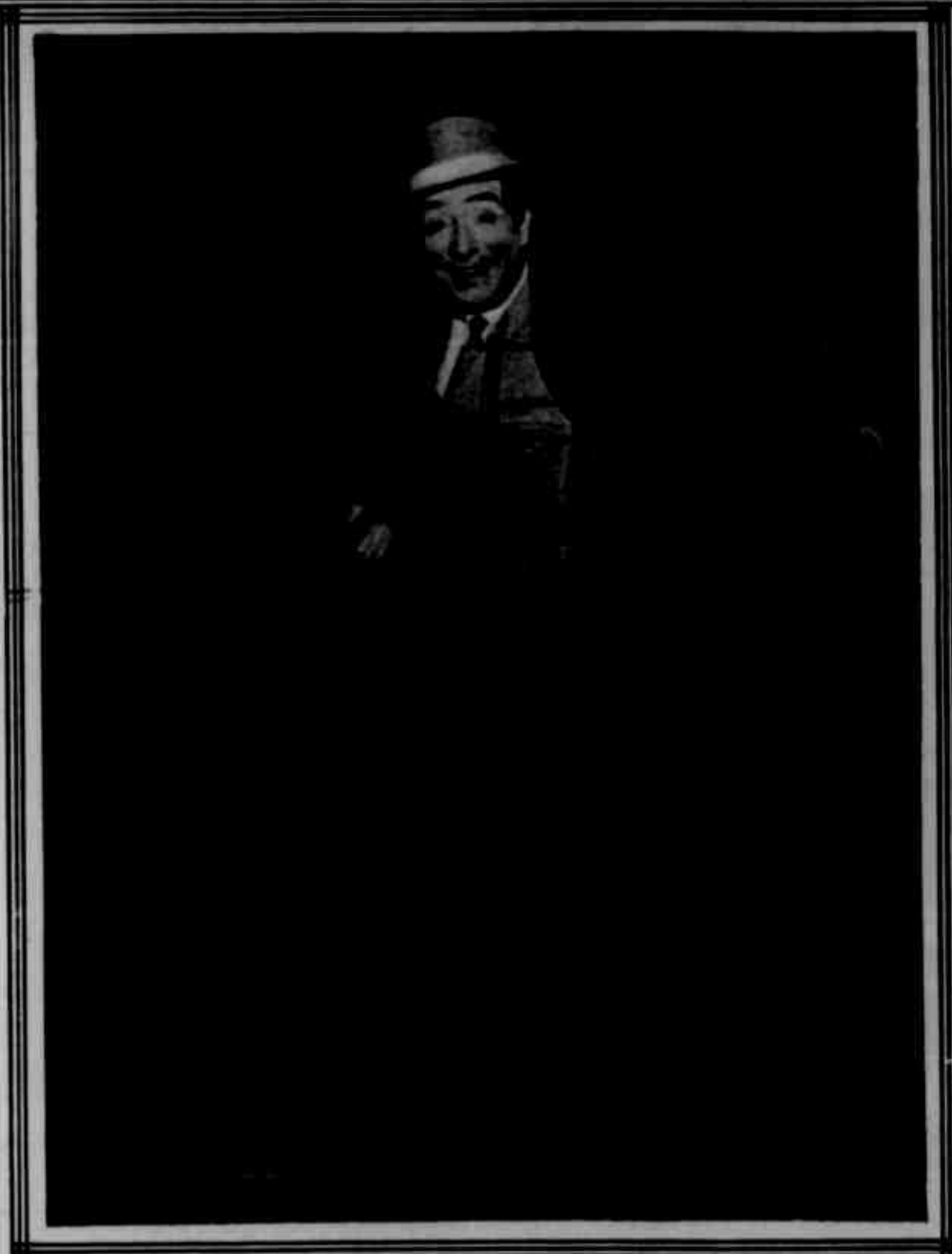
Sim: não é possivel deixar de reconhecer a elegancia com que as parisienses occupam o seu logar no espaço. De resto, existe quem negue a existencia da mulheres graciosas e bonitas na França; porém, esses turistas de máo humor não passam de observadores de porta de "magazin", cuja clientela é burgueza; ou então, em vez de ir a Auteil, vão de manhã cedo ás Halles, ver as "concierges" gordissimas que enchem os saccos de compras com cenouras e beterrabas.

A mulher de Paris, entretanto, precisa ser vista dentro de casa, o que nem sempre — concordo — é possivel. Na rua, ao descer do auto, ou ao percorrer o "boulevard", ella tem modos rapidos, um andar indifferente, um desinteresse geral pelas cousas de em torno. Vae sempre com pressa por causa do frio. O encanto destas mulheres está no gesto amavel com que recebem as pessoas amigas no seu salãozinho, ou numa mesa de chá, ou num camarote de theatro. A mulher de Paris, para mostrar a graça, precisa estar parada, entre quatro paredes agradaveis debaixo de um tecto agradavel... As cariocas, como são diversas ! O seu corpo tem um rythmo tão delicioso que leva o olhar (e quantas vezes a melancolia) de quem passa ! A graça da carioca apparece principalmente quando atravessa as ruas, interessando-se pelas outras creaturas, espalhando um sorriso, saudando os amigos, deixando pela cidade um pouco de bondade e encanto. Não, eu não sou como "o brasileiro que não gostou de Paris", porque as casas são escoras, o cemiterio do Père Lachaise tem matto e outros motivos taes. Não penso, como elle, que só ha mulheres elegantes no Brasil. Paris é o que ha de mais bello na terra como civilização e espirito. Entretanto, ó minhas cariocas, sois unicas em toda a terra pela vossa belleza morena, pela vossa graça petulante, pelo brilho cheio de alma dos vossos olhos negros, pelo vosso riso, pelo rythmo do vosso andar. Não ha sobre a terra, maior espectaculo de graça carnal do que o "footing" da Avenida, do Flamengo e dé Copacabana. A mais pobre de vós, aquella humilde caixeira de certa loja da rua do Ouvidor, é toda elegancia e graça. Sorri sempre com uma indefinivel perversidade porque se sabe encantadora, porque se sabe carioca... Enfeita a existencia da clientela. Perto della é bom respirar esse ar tepido do Rio... visto como sempre se respira alguma cousa della propria.

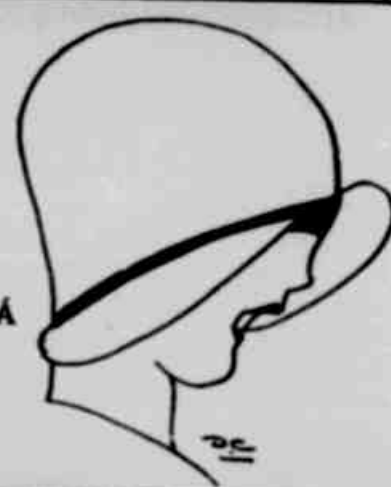
"La femme, c'est un article de Paris". Não é verdade, velho Banville ! O que se quer é que ellas sejam graciosas e bonitas, mesmo quando passar nas avenidas, porque ahi é que podemos vel-as todas... que me importa a elegancia dessas creaturas si começam a exercer a verdadeira fascinação da sua graça apenas depois de parar, de entrar em casa, de estender a mão para o beijo cortez ? Não posso entrar em casa de todas ellas... Que me importam as estufas particulares, atraz dos altos muros ? Eu gôsto é de caminhar entre ruas floridas, ruas publicas. Por isso, porque inventastes para os homens essa nova fórma de felicidade que é ver-vos passar, ó minhas lindas cariocas, eu penso em vós... E declaro patrioticamente que isso de mulheres... é um artigo do Rio de Janeiro.

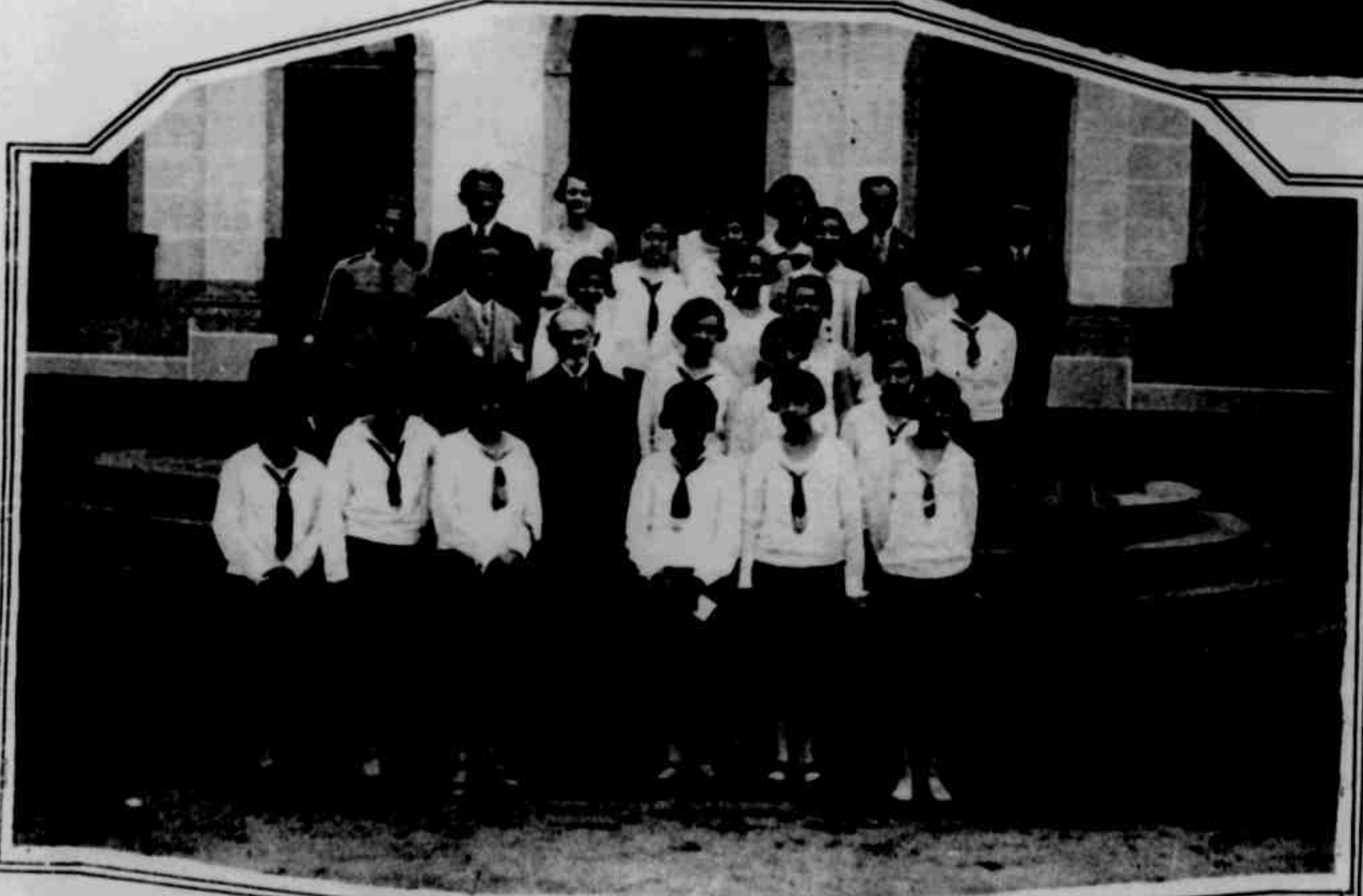
Paris, inverno de 1928.

Ribeiro Couto

JEAN BORLIN E AS SUAS BAILARINAS QUANDO ESTIVERAM NO RIO

O QUERIDO ACTOR PORTUGUEZ CARLOS LEAL NO "ZÉ MARIA" DA REVISTA "SÊDA E OURO"

UM DOMINGO DE VERÃO

NA ILHA DE PAQUETÁ

ESCOLA WENCESLÁO BRAZ

Exposição de trabalhos annuaes

Alumnas com o professor Albuquerque Gondim

GENTE DE THEATRO

CARICATURAS DE ALVARUS

ABIGAIL
MAIA

ODILON
AZEVEDO

São Paulo progressista

A POSSE DA NOVA EDILIDADE. FOI REELEITO PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL O SR. MAJOR LUIZ FONSECA. O QUE SE :: REALIZOU DE 1926 A 1928. ::

S. Paulo, a capital esplendida do Estado "leader" do Brasil, elegeu ha mezes a sua nova edilidade. Terminados os trabalhos de reconhecimento, deu-se afinal a posse dos novos vereadores que irão collaborar, durante o triennio que agora se inicia, com o executivo municipal.

A solennidade teve logar no dia 15 ultimo e revestiu-se de um brilho excepcional, não lhe faltando tambem o aspecto de festa de caracter popular, graças ao conceito que gozam, na cidade, os seus novos e legitimos representantes.

Os trabalhos de installação da nova Camara Municipal foram dirigidos pelo Major Luiz Fonseca, uma das figuras de maior relevo da politica da capital paulista.

O Sr. Luiz Fonseca pediu a palavra e expoz á casa que a reunião tinha por fim dar posse ao Prefeito e aos vereadores eleitos.

Foi então prestado o compromisso regimental. A seguir, mais uma vez o Sr. Luiz Fonseca teve opportunidade de verificar o quanto é estimado e considerado pelos seus correligionarios. S. S. foi acclamado novamente presidente da casa, a que tem prestado, todos o reconhecem, os maiores serviços. Todos os seus esforços têm sido dirigidos em beneficio da collectividade. Desde quando ingressou na politica de sua terra, que elle tanto ama e de que elle tanto se orgulha, que o illustre paulista dedica toda a sua intelligente actividade em collaborar com os elementos mais progressistas, para o embellezamento da cidade. Da sua rectidão de caracter, da sua honestidade e do seu espirito emprehendedor, justo e equilibrado, enormes vantagens têm resultado. E porque reuna a essas qualidades a de politico habil e maneiroso, leal e sensato, desfructa ha longo tempo entre os pares uma situação invejavel. Extraordinariamente sympathico ás camadas populares, o Major Fonseca dispõe de poderosos elementos que obedecem á sua criteriosa orientação.

Senhor Major Luiz Fonseca, prestigioso politico, novamente reeleito Presidente da Camara Municipal de São Paulo.

A leitura do seu relatorio, feita na presença de uma numerosa assistencia, impressionou agradavelmente. A imprensa paulista, no dia seguinte, teceu commentarios elogiosos á acção do presidente reeleito e, foi esse, juntamente com o apoio da opinião publica e dos homens de responsabilidade na paulicéa, o premio melhor que o administrador recebeu. O prestigioso chefe da politica municipal aliás, pelo seu feitio modesto e pela noção muito nitida que tem dos seus deveres, como homem publico, revela em todos os seus actos o desejo de satisfazer, dentro do razoavel, ás aspirações dos seus conterraneos.

O acto, pois, da edilidade recentemente escolhida reelegendo o Major Luiz Fonseca para o cargo que elle vinha honrando com um desempenho que a todos contentava, foi o mais justo e por isso mereceu os applausos geraes.

Do relatorio do illustre presidente da Camara Municipal de S. Paulo, no qual se consubstanciam todos os factos da vida administrativa da cidade durante o anno de 1928, destacamos a introducção. O relatorio vale por uma resposta pulverizadora ás censuras e ás injustiças de adversarios despeitados.

O presidente da Camara não fez literatura. Apresentou ao julgamento do povo um documento interessante que vale pela eloquencia dos algarismos que nelle figuram e pela citação precisa, real, incontestavel das obras realizadas.

Os novos vereadores paulistas com o Prefeito Pires do Rio.

A INTRODUCÇÃO

Senhores Vereadores:

Eleito presidente desta Camara em 15 de Janeiro de 1926, coube-me a insigne honra de desempenhar tão elevada funcção até o presente dia, com excepção do periodo que foi de 27 de Abril de 1927 a 4 de Junho do mesmo anno, no qual, por motivo imperio-

so, passei o exercicio do cargo ao meu substituto, o vice-presidente, Sr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

Por força dos arts. 12, paragraphos 1°, 17° e 19° do nosso Regimento Interno, venho dar-vos conta dos trabalhos desta Camara e dos seus resultados praticos durante o triennio que hoje se finda.

Ao iniciar este relatorio, sem preoccupação de outra natureza que não fosse o cumprimento extricto do dever e a narração clara e franca da verdade, tive, principalmente, em vista tornar conhecida a acção conjugada, da nossa Camara com o Sr. Prefeito, e ao mesmo tempo provar, o que espero ter conseguido, que a Administração Municipal, que hoje termina o seu mandato serviu com lealdade e dedicação aos altos interesses do municipio.

Assim, sem rodeios ou divagações, vou demonstrar com algarismos e factos, todos positivos e reaes, o que arrecadou e como a actual administração applicou as rendas publicas, o producto liquido do chamado emprestimo americano e outros recursos, no periodo de 15 de Janeiro de 1926 a Dezembro de 1928.

Nesse periodo, quasi o triennio, foi arrecadada a respeitavel somma de 233.614:686$153, assim distribuida:

A Camara Municipal de São Paulo no dia da posse dos novos vereadores. Aspectos da sala durante a leitura do relatorio :: do presidente Major Luiz Fonseca. ::

1926..............	42.845:478$455	Producto liquido do emprestimo americano, de 1927	47.305:906$992
1927..............	54.608:185$331		
1928..............	64.193:428$168		
	161.647:091$954	Juros Bancarios	523:224$547
Emprestimo interno de 1925:			
Producto liquido de 79.810 letras emittidas a diversos typos			7.447:622$500
Emprestimo interno de 1926:			
Producto de 46.535 titulos pelo valor nominal..........			4.653:500$000
Saldo de 1925			1.159:613$038
Saques da Cia. Mecanica sobre o Banco Francez e Italiano para a America do Sul, para fazer face ás despesas de calçamento a cargo dessa Companhia, por conta do credito de 12 mil contos, aberto á Prefeitura			9.181:223$482
Notas promissorias emittidas para pagamento de desapropriações computadas nas despesas............			1.696:503$640
Somma total arrecadada..............................			**233.614:686$153**

CONCLUSÃO

Ninguem, de bôa fé, ao ler este despretencioso relatorio, deixará de affirmar que bem applicamos os recursos financeiros de que dispuzemos e que mais não era possivel fazer.

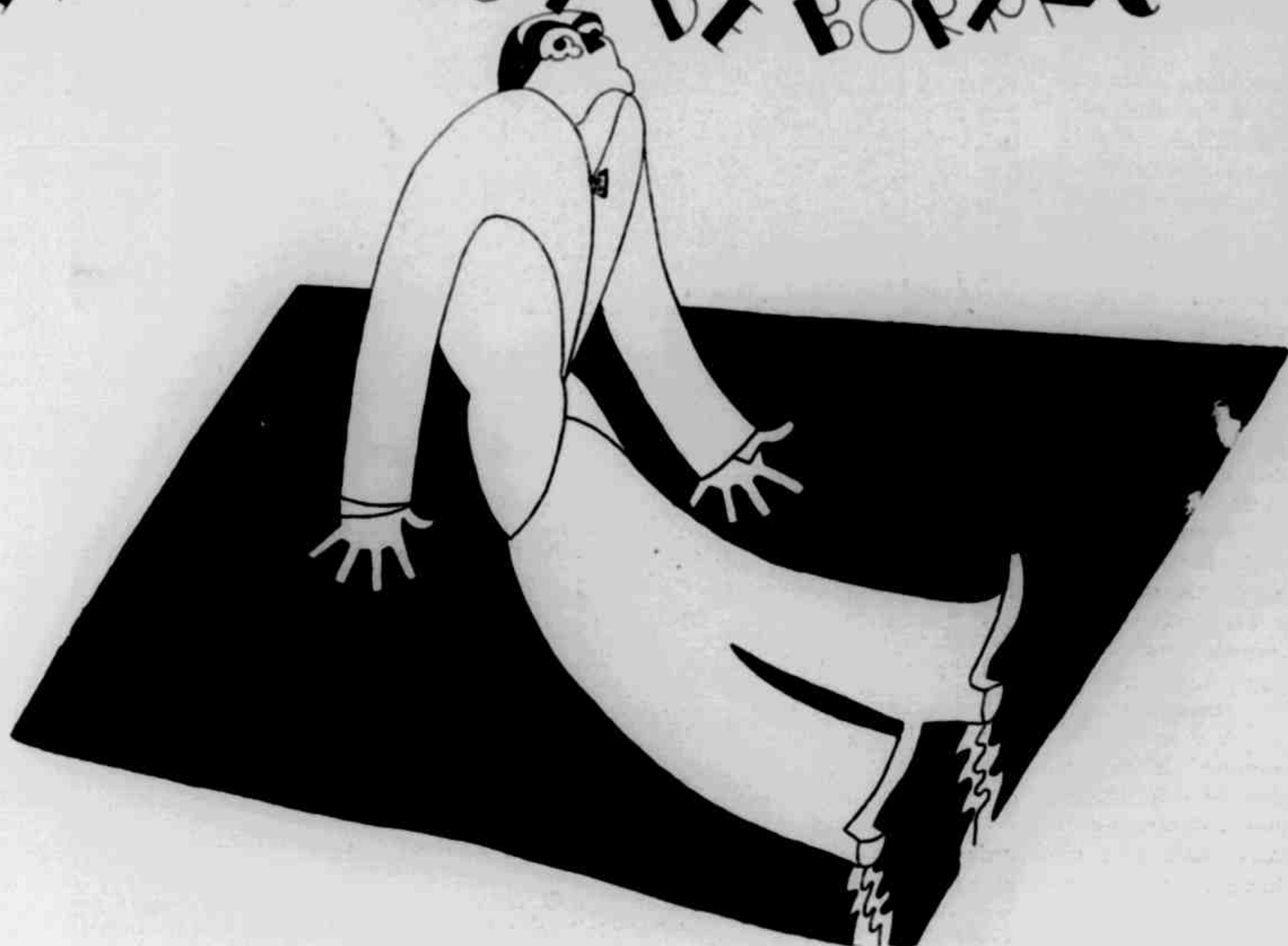
Houve uma verdadeira sequencia entre os actos das administrações passadas e os que praticamos — secundamos as suas iniciativas quando poderiamos deixal-as de lado para realizar só as nossas.

Com o despendio na Avenida S. João, nas desapropriações ahi realizadas, poderiamos ter aberto a avenida Anhangabahú, obra de nossa iniciativa.

Preferimos, porém, accudir ás duas ao mesmo tempo para ao mesmo tempo concluil-as no triennio que hoje se inicia.

Os eternos descontentes e os ignorantes de assumptos desta natureza querem que reformemos a cidade como succedeu no Rio, esquecendo-se ou fingindo esquece-se, que lá foi o benemerito governo Rodrigues Alves, pela mão do notavel engenheiro Passos, quem arcou com as colossaes despesas de remodelação da cidade, e não a administração municipal. stração municipal".

E depois de falar no acto do Congresso determinando que o Prefeito da Capital será de livre nomeação do presidente, expõe todos os serviços realizados.

VERSOS PARA BABY
CHARLESTON DE BORRACHA

Charleston ! Charleston !

Alto, magro, esganiçado,

Elle gyra no tablado,

Quadrado, envernisado...

Charleston !

Todo deslocado...

Charleston !

De novo perfilado .

Como um pião endemoninhado,

Rodopia, pia pia,

Equilibrando na cabeça

Um chapeu amarrotado.

Um alfinete ! ! ! Cuidado ! ! !

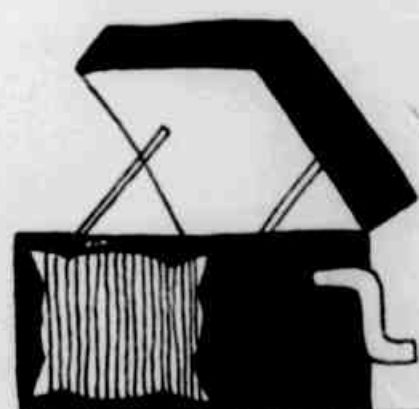
Pfft.....................

Charleston ? .. Charleston ? ..

? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?

Mas elle tinha murchado.

H.

ROBERTO • RODRIGUES • ILLUSTROU •

De Bellas Artes

CONVITE AOS BRASILEIROS

A Exposição de Rosario - Argentina

A commissão municipal de Bellas Artes da cidade do Rosario, realizará a 11ª exposição, no mez de Julho deste anno e considerando necessario estender seu raio de acção, com o proposito de apresentar um quadro comparativo da arte actual na America, convida a todos os artistas da America Latina para esse certamen.

A exposição será livre, reservando-se sómente a Commissão o direito de resolver os casos de manifesta inconveniencia. Todos os artistas concorrentes gozarão de iguaes prerogativas, sem distincção de nacionalidade. — Serão admittidas as obras originaes de pintura, desenho, gravura e esculptura, que não tenham figurado em outras exposições, devendo ser excluidas sómente as anonymas, as apocryphas, as cópias por diversos processos, menos as gravuras e medalhas e as reducções de obras expostas.

Cada artista não poderá enviar mais de uma obra para cada secção, devendo considerar-se como uma só as reunidas em um quadro ou vitrina, que não exceda de um metro e vinte na maior medida. As obras destinadas ao salão deverão ser entregues á Commissão de 1 a 20 de Julho, improrogavelmente e a Secretaria dará o conveniente recibo. As despezas de remessas serão por conta dos seus autores ou donos e as de devolução por conta da Commissão, que velará pela boa conservação das obras, sem se responsabilizar pelas destruições ou perdas.

Haverá um jury composto de dois titulares e dois supplentes designados pela Commissão e mais um terceiro eleito pelos artistas. O jury actuará com tres membros, e outorgará os premios attendendo ás proprias condições das obras expostas, sem entrar em razões do processo, antecedentes ou tendencias artisticas. Os premios serão os seguintes:—1º premio (de pintura, desenho e gravura) acquisição para o museu e 6.000 pesos, diploma e medalha de ouro — 4 premios de estimulo de 1.000 pesos cada um.

Na secção de esculptura: 1º premio, acquisição para o museu, 6.000 pesos, diploma e medalha de ouro e 4 premios de estimulo de 1.000 pesos cada um. A collocação das obras no salão estará a cargo da commissão e não poderão ser retiradas antes do encerramento da exposição, salvo autorisação especial da Commissão. A' testa da Commissão se acham os Srs. Antonio F. Caferate, como presidente e Emilio Ortiz Groguet, como secretario, sendo a séde na "Calle" Santa Fé, 835, Rosario.

O concorrente fará acompanhar a sua obra por um boletim nestes termos: "Senhor Secretario da Commissão Municipal de Bellas Artes do Rosario.

O abaixo assignado........
de nacionalidade............
domiciliado em..............
Rua.............. n.......
deseja concorrer ao XI Salão Rosario com as seguintes obras. (Indicar a secção, o titulo da obra, as dimensões, o processo e o preço para acquisição). Propõe para integrar á Commissão do jury o Sr....................
Data e assignatura". Para os effeitos do catalogo illustrado pede-se que os artistas enviem photographias ou clichés de suas obras antes de 20 de Junho.

A Commissão pede a todos os periodicos da America Latina a divulgação destas notas, para conhecimento de todos os artistas do continente.

"Gardes Marocains", de Rousseau

"Retrato", por Besnard

DOMINGO DE CORRIDAS NO JOCKEY CLUB

Orgulho

Rosa vermelha
Côr escarlate do orgulho
A perfeição do crime
O som mais bello do clarim da natureza
Volupia heraldica da belleza
Dentro do rythmo da luz
A tua côr vermelha
E' a punhalada do sol
Rosa encarnada
Symbolo aphrodisiaco do beijo
Vibrando no crystal da virgindade
O perfume musical da tua côr
Embriaga os olhos dos heróes
Flor de carne e de sangue
Eternidade ephemera
Que excita a inspiração
E' a esthetica suprema da coragem
Crime sonoro dos Borgias e dos Medicis
Rosa vermelha
Florescendo no jardim do meu orgulho
Rosa que eu ergo para o ar
Para o meu ideal
Para o meu sonho de belleza.

PAULO SILVEIRA

O Cocheiro

CHRONICA DE PETROPOLIS

POR FRAY

Manhã de Domingo serrano, banhada de Sol e vestida de azul, cheia de suavidade e de encanto, que se derrama pelas physionomias alegres...

Ha um sino a bater sonoramente lembrando a paz adormecida das aldeias tradicionaes; ha "limousines" que passam com o "frou-frou" gigantesco de sedas monstruosas; ha damas elegantes que derramam no ambiente poetisado das hortensias, essencias caras de "Guerlain"...

E, em meio a tudo isto, rapazes de todas as idades, de todas as profissões, de todas as camadas, de todos os caracteres, lembram moscas azues, moscas douradas, moscas "de sociedade", moscas caprophagas, moscas necrophagas, a adejarem rumorosamente sobre preciosas e finas iguarias...

——

Pela porta da matriz, lentamente, vae sahindo a multidão das damas elegantes; celeres, vão desapparecendo os automoveis...

Madame..., numa longa oração aos pés da Virgem, ficára atrazada. Não ha mais automoveis...

Um unico carro, desses carros velhos cuja parelha esqueletica lembra o cavallo historico de Cervantes, continúa á espera de um "freguez"... A physionomia do cocheiro, cheia de desalento até então, abre-se num quasi amargo sorriso de esperança...

Desde as vesperas que os filhos desse pobre homem esperam, ansiosos, a volta do velho cocheiro, confiantes que elle traga recursos com que lhes mate a fome...

——

Madame olha demoradamente para o aspecto bizarro do carro.

O cocheiro faz menção de se approximar. Madame volta-lhe as costas.

— Maria, diz para a dama de companhia, prefiro voltar a pé a viajar "naquillo" e apontava o velho carro...

— Mas, minha senhora, ha muito barro da chuva de hontem, pondera a outra respeitosa.

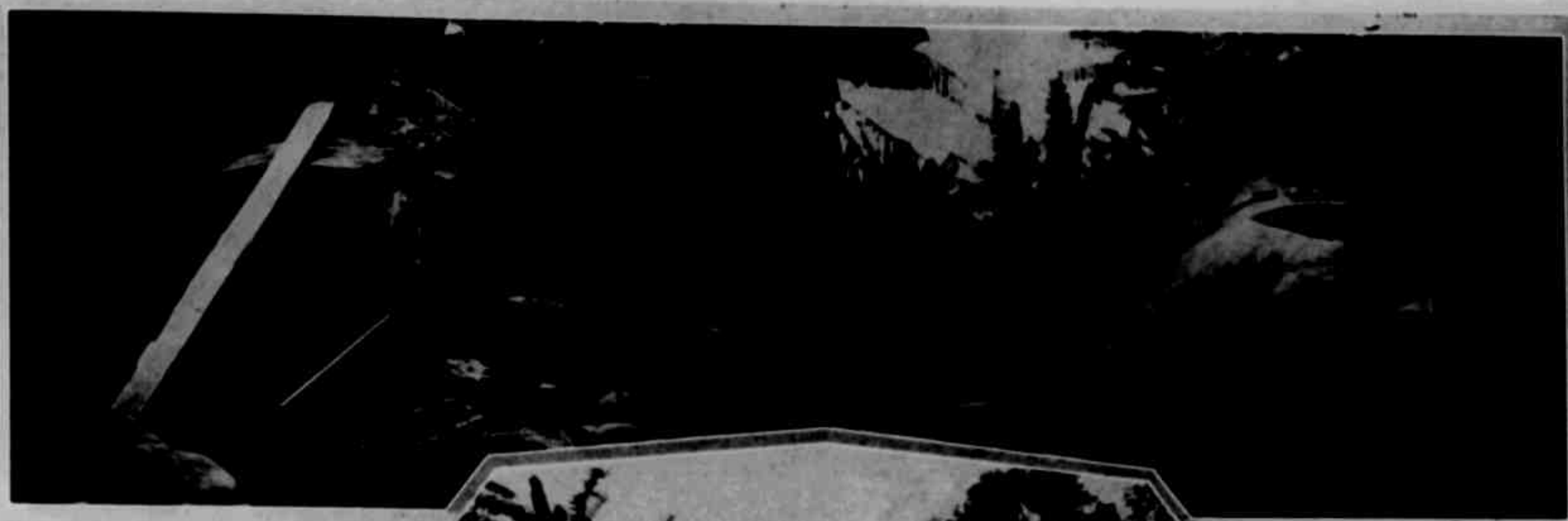
— Não faz mal, interrompe com aspereza a dama, dando um passo para descer da calçada.

Gesto infeliz, porém. Ao tocar o solo de terra solta, o pésinho delicado de Madame, calçado de um lindo sapatinho "gris-perle", mergulha quasi inteiramente no barro vermelho...

Madame, contendo a colera que a invade, atravessa a rua e toma a calçada da Avenida...

Nesse domingo que passou, houve duas pessoas igualmente desgraçadas: o cocheiro infeliz que não tinha o que dar aos filhos, e Madame... que perdera, na estréa, o seu lindo sapatinho "gris-perle"...

Manhã em Petropolis

Antes da chuva

No caminho da Tijuca

Terra Carioca

A pedreira do "Campos"

PEDRAS AO SOL

PHOTOS A. MATTOS

As encarnações de uma santa

Para que sobrevivam na memoria popular as grandes figuras legendarias, parece ser condição essencial a transformação incessante de seus traços.

Os povos affeiçoam-se successivamente a imagens diversas dos grandes typos historicos ou legendarios; emprestam-lhes as suas paixões, as suas aspirações do momento, crêam-nos emfim á sua semelhança.

E as artes vão plasmando a imagem reflectida da representação collectiva, em harmonia profunda com o gosto e o sentimento da época.

Depois de ser a restauradora da monarchia absoluta, Joanna d'Arc passou a ser a imagem mesma da unidade nacional e, na França republicana, o symbolo leigo da patria.

Assim, a imagem da pucella tem variado com o caracter do culto que lhe é votado.

Da iconographia rudimentar do começo da exaltação do seu martyrio até os nossos dias, a santa Joanna tem sido representada com os traços mais diversos. Simples camponeza visionaria, soldado do Delphim, canonizada, tem sido figurada sempre de modo condizente com os sentimentos predominantes do tempo.

Na nossa época tão atormentada, depois da exaltação nacionalista e guerreira, escriptores como Shaw e Joseph Delteil têm tomado como thema a vida da santa, não da Joanna, superhumana e entendida em artes militares, mas da rude camponia, de feições rispidas, de bom senso solido.

A ultima interpretação de Joanna d'Arc é o film de Carl Th. Dreyer, o grande director dinamarquez, com argumento de Delteil, e ora exhibido em Paris.

Dreyer toma a acção já no processo, desprezando assim as épocas da vida da donzella de Douremy, mais buscadas para caracterizal-a.

Justamente para situar melhor a sua comprehensão de Joanna, pobre alma de illuminada, humana e pathetica, aterrorizada pela maldade e hypocrisia do tribunal, Dreyer se restringe ao martyrio.

Para exercitar o seu realismo atroz, que foge de todas as convenções, emprega elle no film apenas quatro scenarios: a capella onde se reune o tribunal, a prisão onde turturam a santa, o cemiterio onde a forçam a renegar á sua missão, e o scenario da fogueira. Para imprimir maior realidade ás physionomias, Dreyer supprimiu toda "maquillage", rompendo assim com a technica cinematophica usual.

Emfim, o grande film de Dreyer é uma obra poderosa e sincera, dizem os criticos parisienses.

De Elegancia

Dois poetas do interior ingressam hoje nesta pagina para falar sobre elegancia.

Attentem os leitores para a maneira curiosa por que elles o fazem. Ambos chegavam do sertão. Um, á cidade de Maceió, outro á de Cataguazes.

Assim, nem só dos que por muitos titulos illustres; nem só dos que vivem em plena civilização, pisando asphalto, frequentando festas de fino espirito, convivendo em sociedade adiantadissima apreciando dia a dia a evolução da moda e dos modos, registo aqui a opinião. Os outros, os lá de fóra, tambem dirão das cousas commentadas em "De Elegancia", tanto mais quanto são assiduos leitores do "Para todos..."

JORGE DE LIMA

Jorge de Lima, de Maceió, escreveu (dessa vez o "interview" é por escripto e vindo pelo correio aereo):

"... fui chegando hontem do sertão de meu Estado e fui encontrando a sua carta expressa chegada ha dias em que me pede idéas sobre elegancia. Só a Sorcière poderia arrancar uma palavra sobre elegancia a quem vem chegando do sertão. Imagine se eu tivesse perguntado ao pessoal que eu lá vi, que pensava elle da chuva — coisa tão rara quanto a elegancia por todo esse nordeste.

De uma feita eu estava em Garanhuns quando me veiu buscar pra sua fabrica de linhas de "Pedra", o meu amigo Delmiro Gouveia (assassinado ha poucos annos, quando começava a executar o seu plano de trazer do sertão o progresso para o litoral). Numa carreira desabalada o automovel do meu amigo varou grande parte do sertão de Pernambuco e á tardinha nós entravamos nos confins de Alagôas, na cidade de Pedra, que aquelle cearense de genio organizou sózinho. A fome, a poeira e o calor que nos judiaram na viagem só nos pediam uma coisa. E era: ficarmos em mangas de camisa e avançar no esplendido jantar que nos esperava. (Nós eramos os unicos civilizados (?) que alí estavam). O mais: creados tão solennes que dava vontade de chamar "Herr Ober" e dois ou tres coroneis sem collarinho.

Mas quando vi aquelle sertanejo voltar depois de um quarto de hora, dos seus aposentos, escovado e limpão como se fosse ceiar em Charlottenburg em companhia de um "Hochacler", eu me lembrei, de repente, da paysagem do caminho. Em toda a extensão da caatinga

e até da matta, no meio de vegetaes deselegantes encostados uns nos outros, varios esgueirados em cipós, muitos deitados no sólo, erguem-se ali e acolá uma sucupira alinhada coberta de flores roxas, um ipê amarellinho, uma canafistula vermelha.

E a gente fica pensando: esta parece que é, deve ser a boa elegancia. O homem e a planta tão bonitos de porte, de roupas, de maneiras, de flores. E isso tudo pra os semelhantes não verem".

E Francisco I. Peixoto, de Cataguazes, me remetteu o seguinte:

"Francamente, Sorcière, sinto-me profundamente desinfeliz em não poder ser entrevistado de pertinho, pela senhora. Mas, assim, mesmo, adivinho daqui, destas lonjuras, o seu sorriso bonito, parecendo até que estou ouvindo a sua voz:

— Que pensa da elegancia?

E o poeta, só de pensar que está conversando com a senhora sobre uma coisa dessas, já se encabulou. Falar verdade tambem, meu Deus! quê que uma creatura como eu, vivendo na roça tem pos esquecidos, vae dizer de elegancia? Em Cataguazes, todo mundo vive indifferente a isso. A elegancia, a boniteza e a graça das mocinhas daqui já foram discutidas e admiradas, ha que seculos! De maneira que a gente nem sabe mais si Fulana é elegante ou não. Limita-se quando muito a achar o seu vestido bonito, ou a discutir na paz da familia os exaggeros da moda. Por mim só tenho que dizer bem da dita. Si é moda quasi sempre é exquisita, si é exquisita quasi sempre é nova, e então eu gósto, achando bastante graça mesmo.

Sobre elegancia masculina, já ouvi falar em Petronio, Brummell, etc. Feio não sou muito não, porém, já ouvi falar que sou deselegante um pedaço...

Mais não sei pensar não. Só si a senhora deixar eu pensar com o diccionario:

Elegancia... elegancia... "elegancia

FRANCISCO I. PEIXOTO

é a qualidade do que é elegante; qualidade do que tem uma certa graça e distincção no trajar, no adorno, nas maneiras, no porte, etc."

(Ahn! agora fiquei sabendo porque eu sou louco pelas cariocas...)"

●

O Club de Regatas Botafogo realiza no sabbado, 2 de Fevereiro, um baile á fantasia. A festa é regional-bahiana e a decoração está a cargo de illlustre artista.

●

Para Araxá, em viagem de recreio, seguiu A. Dorét, cabelleireiro e perfumista da alta roda.

●

Os jantares elegantes: no Itajubá Hotel.

●

Ao mundo elegante, artistico e de letras Bebé Lima Castro offereceu um chá, no Hotel Avenida, no dia 17 proximo findo.

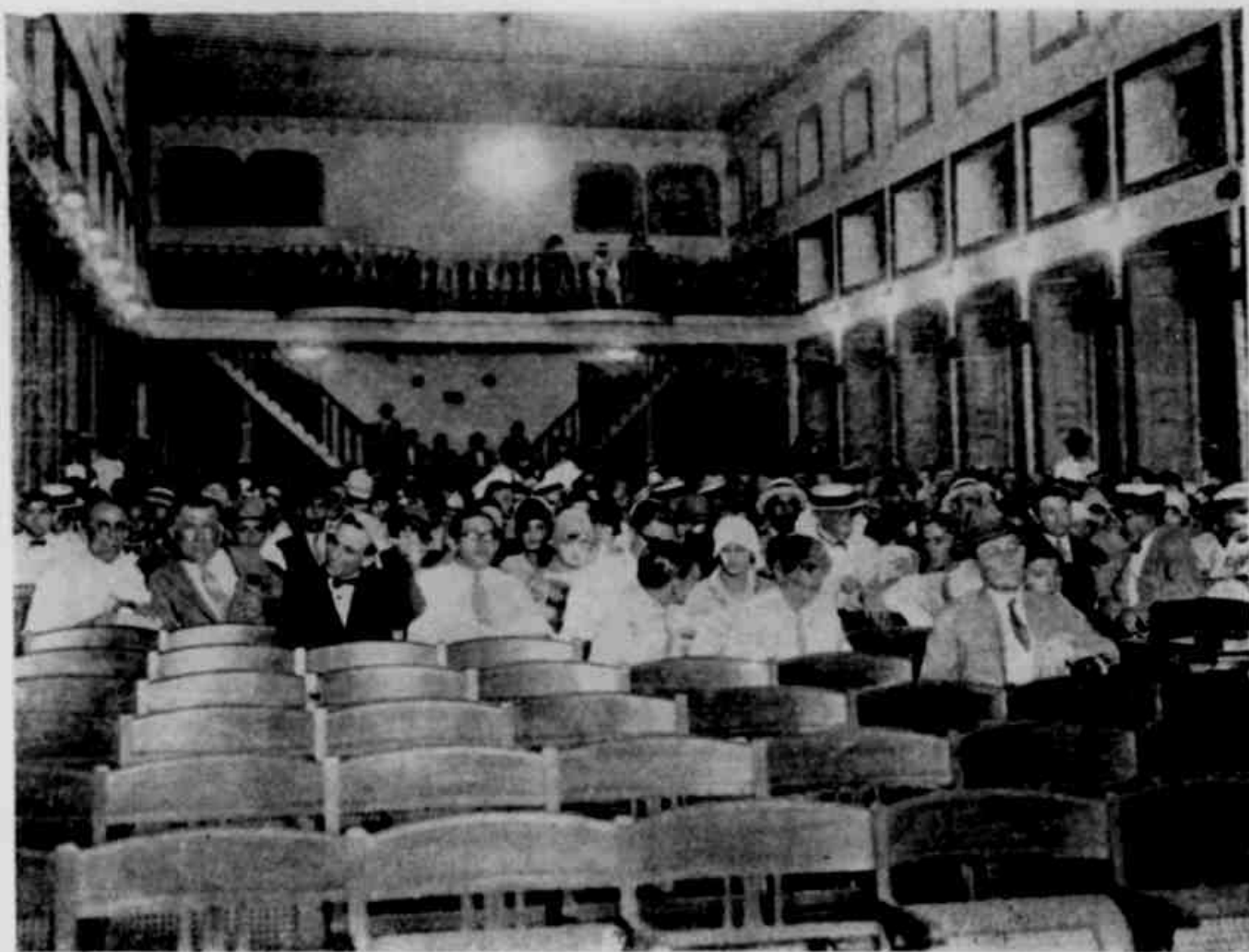
Ambiente finissimo e a graça soberana da bella artista patricia.

SORCIÈRE

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

"CINEARTE" NO CEARÁ

Fachada do Cine-Moderno, de Fortaleza, no dia em que ali se fez distribuição gratuita de mil exemplares da revista cinematographica "Cinearte", a "leader" das publicações do seu genero no Brasil.

A sala de projecções do Cine-Moderno, vendo-se os espectadores com os exemplares da revista cinematographica "Cinearte", na sessão dedicada ao elegante e festejado semanario carioca.

INVENTOS...

Ha na Inglaterra uma organização mutualista de inventores, o Instituto de Patentes, de que faz parte Lord Asquith e que consta de 1.500 socios. Essa associação, que não se contenta com as descobertas até agora feitas, publica no seu ultimo annuario uma curiosa relação de apparelhos e processos necessarios á humanidade, mas que ainda não foram criados. Faz assim o Instituto de Patentes um appelo aos espiritos inventivos no sentido de construirem os apparelhos que indica naquelle volume e considera de grande utilidade. Entre numerosos "inventos" ainda não inventados e que figuram no annuario, merecem destaque os seguintes, que talvez, possam ser aqui descobertos: laminas de navalha que não precisem de ser afiadas, bicycletas de propulsão electrica, negativos photographicos que possam ser revelados na claridade, um meio de transformar o som em energia a radiotelegraphia secreta, uma tinta que seque immediatamente dispensando o mata-borrão, placas de ruas que sejam visiveis á noite, paralamas de automovel que evitem sujar os pedestres, guarda-chuva que se possa dobrar e guardar no bolso, e machina photographica que tire vistas e retratos no escuro...

VELHAS GENTES

Depois de emprehender longos e minuciosos estudos uma missão anthropologica norte-americana affirma que a raça humana não nasceu na Asia e sim na Africa na sua parte meridional, no deserto de Kalahari, que não soffreu nenhuma alteração geologica desde o apparecimento do homem na terra. Accrescentam aquelles scientistas, que encontraram provas cabaes, permittindo assegurar que foi na região de Kalahari que se passou a primeira scena da evolução humana. As pesquizas continuam no sentido de verificar quaes os primitivos habitantes daquelle deserto.

O VULGO SCEPTICO

O idealista, em cada volta de sua vida, encontra uma desillusão. Cada passo, uma difficuldade; mais uma difficuldade que muitas vezes o faz cahir atordoado, tal a desillusão que destroçou o seu espirito e como se um raio tivesse destruido seus attributos dinamicos de lutador.

Forte, porém, heróe como os martyres, tendo fé como os apostolos, elle sempre se levanta, se alça, na ansia de contaminar o mundo com suas alegrias, com suas esperanças, illusões e anhelos. Mesmos mentidos, mesmo mentiras... Mas são mentidas em favor de nobres propositos, mentiras que se convertem em verdades, mentiras que passam a ser uma virtude.

Com estas verdades, com esta virtude, se auxilia, se consegue levantar justamente áquelles que, desillusionados, deixaram cahir sua cabeça, debilitaram a luz de seus olhos, marcham como um cadaver, renunciaram á sociedade, convertendo-se em scepticos, scepticos que prejudicam a sua saude e a saude da sociedade em que vivem... Scepticos que se converteram em cynicos... cynicos de alma, corpo, espirito prostituidos, embruncados...

A nossa alegria, esperanças, tenacidade, levantarão esses scepticos e crearão, para nós mesmos, na nossa retina de idealista e lutador, o optimismo duma victoria e supprimirá essa palavra *sceptico, renunciamento,* para substituil-a por outra mais bella e brilhante, mais bella e grande: *renascimento...*

Cabanas.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

CONVENCIDO

— "Vancê cunhece o Juquinha,
o meu caçula, nhô Gê ?
— Inda não.
— Púis, o tarzinho
tá que dá gosto se vê !

E' piricica a valê;
dá risada; fáiz beicinho
atira béjo... Vancê
percisa vê o pestinho !

Eu cunheço muntas criança
esperta, mais... Qu'esperança !...
Cumo o Juquinha, num tem !

Tambem... num é p'ra extranhá.
E' meu fio... E' naturá
que seje uma águia tambem !"

NA IGREJA

Em frente á imagem de São
Benedicto, se acha, agora,
de mãos postas, nhá Theodora,
rezando com devoção.

— "Vóis que sois um santo bão,
apesá de negro (chora
a tal), valei-me nesta hora,
que tô cum tanta affricção !

Eu gôsto de nhô Tátá,
mais, meu pae (que me persegue)
num qué qu'eu case c'o tá.

Vóis, que tão macóta sois,
fazei que o véio assucegue...
que nóis se arranja, despois."

O RECOLHE

— "Mecê sabe que astrodia,
andei pela Capitá ?
— Púis, foi mermo ? Eu num sabia.
E o que viu, nhô Quim, por lá ?

— Ara ! Vi tudo. Eu vivia,
de bonde, de lá p'ra cá.
Cada bairro qu'eu sabia,
logo eu ia bigitá.

Fui nas Perdiz, im Sant'Anna,
no Bráiz, na Villa Mariana,
no Bão Retiro... Mais, óie:

Teve um bonde — um só ! —, nhô Ná,
qu'eu num cunsigui pegá...
Foi o bonde p'r'o Recóie."

FONTOURA COSTA

FALLAR DE MAIS

A Zenaide Villalva de Araujo

— "Isso de fallá demais
é uma de munta gente.
O ermão do Antônho Thomaiz,
pur-inzempro, é um-a torrente !

Inté parece um demente,
elle fallando, nhô Bráiz !
Conta bobiciada; mente;
diz insurto... E' um Satanáiz !

— Ara, eu sei !... S'inté nhô Nô,
o primo delle que tá
apprendendo saxophone,

me quiz minti que o damnado,
im criança, foi vaccinado
cô águia de gramophone !..."

MAIS P'RA MIM

— "Mecê tem visto, nhô Tito,
o póvre do nh! Machado ?
O tar (que era tão bunito !)
diz que tá escangaiado.

— Térça-fêra, no mercado,
eu vi elle, nhô Zé Brito.
Fiquei cum dôr do coitado.
Tá que parece um palito !

Nhô Quim (que sabe curá)
diz que nhô Machado tá
cô a tar da tebenculose.

Mais, p'ra mim (escúite bem !),
o que o disgranhado tem
é paxão, e em larga dóse !"

O MOTIVO

— Era num posso se queixá
da sorte, nhô Pedro Luis,
que é deffice se encontrá
um cabra ansim tão filis.

Eu tenho arame a fartá;
sei onde tenho o nariz;
sô forte...
— Eu sei, nhô Amará,
que é cumo mecê me diz.

— Mais tanta é a filicidade,
que ar-vêiz, eu tenho sodade
de coisa que me aborreça.

E este é motivo por que
vô casá. E' só p'ra te
arguma dô de cabeça."

NA CABEÇA

— "O'i: Mecê num desaponte,
cum o que le vô contá.
E' preciso qu'eu le conte,
p'ra mecê purvidenciá.

A sua fia, nhô Ponte,
tá que nem é bão fallá,
de sapequice... Inda ant'honte,
eu vi ella cum nhô Ná.

— Púis, p'r'ótra vêiz, nhô Armirante,
num seje tão intrigante
Cuide mais de sua casa

e dêxe a minha cummigo
E oça bem o que le digo:
— Quem num namora num casa !"

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ZEZE' FONSECA (Rio) — Sua graphia revela desconfiança, contensão, dissimulação na inclinação dos traços para a esquerda. Ha evidente sinuosidade nas linhas, o que indica finura, impressionabilidade, pouco amor á verdade. Ha tambem uma evidente bizarria na sua letra, o que indica desequilibrio, capricho, excentricidade.

Como pede o horoscopo das pessoas nascidas em Agosto e Outubro, aqui vae elle. Os nascidos em Agosto são impetuosos e ardentes, amantes do lar e de viagens pelo estrangeiro á procura de emoções. São ainda ternos e generosos, impulsivos nos seus affectos e fieis nos seus amores. Impacientes nos argumentos, possuem notavel intuição na qual se escudam contra todos os raciocinios. Exasperam-se quando são vencidos ou contrariados nas suas idéas.

Os nascidos em Outubro são activos e emprehendedores, cheios de enthusiasmo, não desanimam e alcançam sempre o que desejam. São ainda muito inconstantes e versateis. Honrados, porém, pouco correctos no pagamento das suas dividas. Soffrerão decepções no matrimonio devido ao seu genio inconstante e serão propensos ás doçuras nervosas. Está satisfeita ? Ainda bem !

NEYDA (Pelotas) — Vivacidade, impulsividade, loquacidade, cultura, ardor, precipitação. Amor ás viagens, sentimentalidade, susceptilidade e um pouco de egoismo. Decisão e firmeza que se revelam no traço energico e firme com que accentua sua assignatura.

FLOR SYLVESTRE (São Paulo) — Letra arredondada, signal de bondade, doçura, indulgencia, alliadas a uma certa energia, reserva e frieza que se vê nos traços verticaes.

O horoscopo das pessoas nascidas a 21 de Dezembro é o seguinte: São intelligentes e cultas, não querendo para outrem o que não quereriam para si. Muito felizes no lar. Dextras, applicadas aos estudos e optimas educadoras. Cuidadosas, exactas e cabaes em tudo que emprehendem, além de muito hospitaleiras. E' preciso notar que o dia 21 de Dezembro não é propicio ás mulheres.

PLUS ETRE QUE PARAITRE (Rio) — Grandes aspirações, imaginação viva, generosidade, orgulho. Apezar do orgulho é bondosa e indulgente. Nota-se um pouco de fadiga, preguiça, desalento, melancolia ou depressão nervosa, pelo menos quando escreveu aquellas linhas da sua carta azul. E' dotada de bastante força de vontade para poder vencer qualquer desanimo. Tem sufficiente cultura, espirito critico e certa teimosia, deducção rapida, actividade psychica, logica e concatenação de ideaes. Que tal?

VAVA' — Delicadeza, sensibilidade, fraqueza, espirito fantasista, gracioso sentimental, susceptivel, cheio de amor proprio. Alguma tristeza e desalento ou qualquer preoccupação de espirito.

LEHOFER — Caprichoso, amigo de originalidades, bizarrices e excentricidades. Bondade natural, indulgencia, eco-

nomia e senso da medida, equilibrio. O traço complicado com que sublinha sua assignatura é um signal de que gosta do mysterio, das situações embaraçosas.

DOIS EM UM (Rio) — Actividade, precipitação, cultura, enthusiasmo. Delicadeza, sensibilidade, sentimentalidade e susceptibilidade. O córte dos tt em linha ascendente denota uma certa aggressividade que se confirma com o traço com que firma seu pseudonymo em fórma de arpão ou ferro de croque.

No bilhete que mandou para exame, a caracteristica é a sensualidade, a gula, alliadas á muita fantasia e algum egoismo.

J. B. (São Paulo) — Inconstancia, versatilidade, dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. Alguma teimosia e força de vontade quando quer fazer prevalecer sua opinião. Algumas vezes egoista, outras vezes generosa, altruista, benevolente, o que é uma prova da inconstancia do seu caracter.

HEBE (São Paulo) — Até que emfim chegou seu dia. Creio que já disse qualquer cousa a respeito da sua letra. Noto o mesmo enthusiasmo, a mesma alegria de viver, esperança, ambição, coragem reunidas á constante impaciencia. Sonhadora e fantasista, amiga do conforto e das grandes viagens, energica e firme, "sabendo querer". Embora os horoscopos nada tenham de commum com a graphologia, aqui deixo o que pediu das pessoas nascidas a 30 de Agosto: São diplomatas nas maneiras, têm bom tacto e simplicidade. Respeitadoras de usos e costumes e avessas á lisonja e ás imitações. São condescendentes com os caprichos dos amigos pelo seu genio affavel e benevolente. Gostam de merecer sympathias e são amigos da Natureza. Eloquentes oradores e habilidosos em communicar aos outros suas idéas, sabem convencer com logica profunda. São dotados de força de vontade e assim podem refrear suas paixões. Creio que é bastante, não acha ?

SINCERA (Rio) — Reservada, teimosa com certa aggressividade mesmo é pouco amiga da verdade, por ter grande poder de imaginação, altas aspirações generosidade e orgulho.

O traço final do seu nome de familia é uma prova da sua teimosia, da sua independencia de caracter.

EGOISTA (Rio) — Sua letra vertical é signal de energia, frieza, reserva, sem excluir a bondade natural, delicadeza, sensibilidade, doçura.

O córte dos tt revela vontade firme, severidade, decisão. Notei que assignou a carta algum tempo depois de a escrever e em um momento de emoção ou exaltação nervosa, pois os traços estão indecisos e tremulos.

FLORIAN DELIBETH (Rio Preto) — Escripta calligraphica... prova de insignificancia, espirito acanhado, pretenção; vê-se ainda credulidade, nervosismo, minucia, mesquinharia.

Rudimentar cultura intellectual, fraqueza, timidez, indecisão.

O córte dos tt denota ainda uma certa inquietação, temor, hesitação em tudo.

Si fosse mulher seria uma "Maria vae com as outras", como é homem, vae com os outros, sem a menor iniciativa.

GRAPHOLOGO.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA — Realizou o seu 90° sorteio trimestral em dinheiro — Relação das apolices sorteadas:

160.036 — Virginia Vaz Lopes....... Ipamery — Goyaz.
1) 130.542 — Miguel Quadros .... Ponta Grossa — Paraná.
171.772 — Joaquim Sobreira da Franca S. J. Rio do Peixe — P. Norte.
122.079 — José Matheus Gomes Coutinho .... Porto Velho — Amazonas.
2) 105.621 — Heinrich Schertel .... Porto Alegre — Rio Grande do Sul.
153.705 — Cicero de Miranda Cabral. Atalaia — Alagôas.
139.955 — Celestino Pesce .... Belém — Pará.
169.905 — José Kyrieleison Costa.... Theresina — Piauhy.
178.914 — Raimundo João Vallois.... S. Luiz — Maranhão.
170.934 — Raymundo Apolinario de Moraes .... Idem — Idem.
151.178 — Antonio Alves Soares Leitão .... Guayûba — Ceará.
116.090 — Ildefonso Gurgel Nogueira. Fortaleza — Idem.
190.957 — Carlos Celso Uchôa Cavalcanti .... Affonso Claudio — E. Santo.
166.225 — Manoel Alberto Silva...... Victoria — Idem.
152.532 — Joaquim Teixeira .... Ilhéos — Bahia
3) 169.885 — Hermann Hartmann ...... S. Salvador — Idem.
94.020 — Augusto M. dos Santos Silva Conquista — Bahia.
4) 105.746 — Joaquim Xavier de Moraes Recife — Pernambuco.
117.566 — Idem .... Idem — Idem.
110.895 — Massilon Gomes dos Santos Idem — Idem.
184.326 — Adelino Gonçalves .... Idem — Idem.
168.922 — Elpidio João do Valle..... Petropolis — E. do Rio.
116.642 — João Moderno de Gouvêa.. Idem — Idem.
188.589 — José do Valle Junior...... Campos — Idem.
12.731 — João da Cunha Lima...... Barra do Pirahy — Idem.
175.777 — Marcellino Barros Tostes. Parackena — Idem.
158.749 — Manoel Pedro Godinho e Cunha .... Capital Federal.
182.985 — Adolpho dos Reis......... Idem.
172.979 — Clovis d'Illicis de F. Salgado .... Idem.
178.804 — Luiz Cundl[illegible] Guimarães... Idem.
5) 174.178 — Amadeu Vianna da Silva.. Idem.
134.749 — José Ferreira da Rosa..... Idem.
131.938 — Augusto Cezar Vieira..... Idem.
110.111 — Antonio da Silva Adonias. Idem.
186.327 — Januario Monaco .... Idem.
173.465 — Hermann Gatter .... Idem.
131.892 — Antonio Alves da Silva.... Idem.
6) 172.041 — Joaquim Marcellino Antunes .... Idem.
113.942 — Antonio Gonçalves Peryassú Idem.
167.694 — Horacio Rodrigues Fontes. Idem.
7) 146.514 — Manoel Alves Corrêa...... Idem.
189.308 — Onofre Augusto Torres.... Dores do Indayá — M. Geraes
129.936 — Antonio de Oliveira....... Itabira do Campo — Idem.
187.168 — José de Lima Brüzzi...... S. S. Rio Preto — Idem.
189.462 — Olyntho Vieira .... Dores do Indayá — Idem.
142.743 — Estevão Carneiro de Rezende .... Pedra Branca — Idem.
180.535 — Octaviano Davis .... Bello Horizonte — Idem.
185.223 — Adalberto de Assis........ Uberaba — Idem.
185.198 — José Augusto Montandon.. Araxá — Idem.
189.233 — Polydoro Carrilho de Castro Araguary — Idem.
188.418 — João Baptista da Luz..... Uberabinha — Idem.
153.130 — João Vieira de Gouveia Sobrinho .... Manhumirim — Idem.
186.287 — Agnaldo Amorim .... Santa Barbara — Idem.
184.189 — José Raphael Cotta....... Ponte Nova — Idem.
167.850 — Joaquim Candido de Mello e Souza .... Cassia — Idem.
128.277 — Francisco Luiz da Silva Campos .... Bello Horizonte — Idem.
181.406 — Atilio Cselleri .... Abaeté — Idem.
186.396 — Hermann Torminn .... Sacramento — Idem.
188.465 — Domingos Palazzo .... Uberabinha — Idem.
183.378 — José Tedeschi .... Mirasol — S. Paulo.
150.085 — Pasquale Patti .... Santos — Idem.
120.726 — José Ribeiro Mazzei....... Baurú — Idem.
170.464 — Gualter Meira de Vasconcellos .... São Paulo — Idem.
8) 142.159 — João Alves Meira Junior.. Ribeirão Preto — Idem.
182.426 — Fernando Ribeiro Bacellar. São Paulo — Idem.
169.942 — Arnaldo Pessina .... Idem — Idem.
159.376 — Antonio Ferraz Prado..... Bica da Pedra — Idem.
9) 170.380 — Floris Basaglia .... Ariranha — Idem.
10) 142.431 — João Domingues Sampaio. São Paulo — Idem.
126.646 — Bianor Knesse de Figueirôa Idem — Idem.
116.288 — Roberto Simensen .... Santos — Idem.
173.817 — José Rodrigues dos Santos. São Paulo — Idem.
189.018 — Avelino de Oliveira........ Pres. Wenceslau — Idem.
177.284 — Michel Abrão Maluf....... São Paulo — Idem.
174.124 — João Corrêa de Moraes... Araraquara — Idem.
178.190 — Enrico Tonetti, Guerino Tonetti e Sesto Tonetti...... São Paulo — Idem.
182.182 — Oscar de Oliveira Carvalho Idem — Idem.
173.100 — Antonio Simões de Carvalho Idem — Idem.
117.396 — Vicente Ferrer dos Santos Cruz .... Santos — Idem.
174.665 — João Destri .... São Paulo — Idem.
179.772 — Mario da Silveira Franca. Thermas de Lindoya — Idem.
132.985 — José Borges de Carvalho... Rio Preto — Idem
178.348 — José Rodrigues Botelho Junior .... São Paulo — Idem
167.812 — Vidal Behor Sion.......... Santos — Idem.

1) — O Sr. Miguel Quadros (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice numero 130.541, sorteada em 15 de Janeiro de 1927, e, ainda essa mesma apolice, em 15 de Abril do anno passado.

2) — O Sr. Henrique Schertel teve a sua apolice n. 105.620; sorteada em 15 de Outubro de 1923.

3) — O Sr. Hermann Hartmann teve a sua apolice n. 138.046, sorteada em 15 de Outubro de 1926.

4) — O Sr. Joaquim Xavier de Moraes teve a sua apolice n. 117.572, contemplada no sorteio de 15 de Outubro de 1924. Este segurado teve tambem sorteada hoje a sua apolice n. 117.566.

5) — O Sr. Amadeu Vianna da Silva (*tambem pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice n. 174.177, sorteada em 16 de Abril e 16 de Julho do anno passado.

6) — O Sr. Joaquim Marcelino Antunes teve a sua apolice n. 172.046, contemplada no sorteio de 16 de Janeiro do anno passado.

7) — O Sr. Manoel Alves Corrêa pela sua apolice n. 146.517 foi sorteado em 16 de Janeiro do anno passado.

8) — O Sr. João Alves Meira Junior (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice n. 17.133, sorteada em 15 de Outubro de 1909 e a de numero 142.162, em 16 de Abril de 1928.

9) — O Sr. Floris Basaglia (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice numero 173.592, sorteada em 16 de Abril do anno passado e a de n. 181.168, em 15 de Outubro ainda do anno passado.

10) — O Sr. João Domingues Sampaio (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*) teve as suas apolices ns. 142.430, contemplada em 15 de Abril de 1926 e 142.003, em 15 de Outubro de 1924.

Nota — A Equitativa tem sorteado até esta data 3.489 apolices, no valor de 15.975:369$500, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

A FLOR SUMITICA AMARELLA...

Os depositos de ouro no mundo attingem a 2 bilhões de libras, que correspondem a 84 milhões de contos de réis. Os Estados Unidos, que occupam o primeiro logar entre os paizes possuidores de reservas de ouro, guardam em seus cofres .... 836.175.000 libras. Seguem-se a Inglaterra com 252.238.378 libras e a França com 219.815.000 libras e o Japão com 115.500.000 a Hespanha, com 103 milhões, a Argentina com 93 milhões, a Allemanha com 91 milhões, a Italia, com 70 milhões, o Brasil, com 31 milhões a Hollanda, com 32 milhões, a Rumania, com 23 milhões, e a Belgica, com 20 milhões e meio, a Russia com 20 milhões, a Suissa com 18 milhões e 600 mil, Java com 16 milhões, a Suecia com 12 milhões e 600 mil, o Chile, com 12 milhões, o Uruguay com 11 milhões e 700 mil, a Polonia, com 11 milhões e 700 mil, a Dinamarca com 10 milhões, a Noruega, com 8 milhões, a Hungria com 7 milhões, o Peru' com 4 milhões, o Egypto com 4 milhões, a Yugo Slavia, com 3 milhões e meio, Portugal, com 1 milhão e 900 mil, a Finlandia com 1 milhão e 600 mil, o Mexico com 1 milhão e 300 mil, a Lethonia, com 900 mil libras.

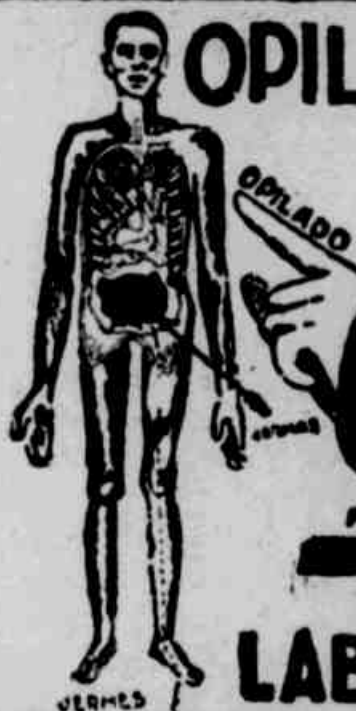
RAIOS QUE NÃO PARTEM...

A proposito do 30º anniversario da descoberta dos raios X commemorado recentemente em Montpellier, na França foi relembrada uma curiosa invenção, que, em sua época, despertou enorme interesse, não se tendo, porém, proseguido nas experiencias para sua applicação definitiva. Trata-se da impressão de jornaes por meio dos raios Roentgem. Bastavam para isso um tubo de crookes e papel sensibilizado. Os artigos noticias, annuncios eram escriptos com uma tinta metalica; o mesmo acontecia com os desenhos originaes. O exemplar assim preparado era collocado sobre uma collecção de folhas de papel, cujo numero podia chegar até 6.000. Fazia-se funccionar a corrente electrica e os raios cathodicos impressionavam todas as folhas. Esse original processo, que um jornal norte-americano declara ter sido inventado por um dos seus redactores em 1899, foi depois applicado por um francez Georges Isambart, que realizou experiencias muito animadoras. Estariam assim com o jornal preparado pelos raios Roentgen, dispensadas as lynotypos, a clichagem e as machinas de impressão. O curioso invento não teve, porém, acceitação e foi, em breve tempo esquecido.

OPERAÇÃO MELINDROSA...

Foi em Hollywood. O doutor Meal quiz estudar no seu corpo as reacções produzidas por uma grave operação cirurgica e demonstrar que as perturbações provocadas pela anesthesia geral são mais funestas que ás da propria operação. Verificando, em Outubro ultimo, certos symptomas de inflammação de seu appendice, resolveu cortal-o elle mesmo, dispensando o auxilio de outros cirurgiões. Applicando um anesthesico local, e collocando-se na mesa de operações de maneira a conservar o busto alto e livre, o Dr. Meal, que se achava cercado de collegas, que só deveriam intervir em caso de accidente, iniciou a auto-operação, que, effectuada com toda precisão e habilidade, teve o maior exito. E o doutor poude ainda o registrar, tranquillamente, todas as reacções que experimentou no decorrer da delicada operação...

VELHAS CASAS DE MORTOS

Nos arredores de Bombaim, na India, foi descoberto, em uma excavação, um grande cemiterio dos Romanos, que deve ter sido construido no primeiro seculo da éra christã. Encontraram-se, até Novembro ultimo, 82 tumulos, que encerravam restos de patricios e soldados romanos, joias preciosas e originaes e curiosos instrumentos medicos.

NÃO SE MORRE MAIS

Os scientistas russos S. C. Brukhenenke e C. Tchechulin vão, através de suas audaciosas experiencias, penetrando a pouco e pouco os segredos da vida e da morte.

E' essa a impressão que nos deixa a experiencia recentemente realizada por ambos, no Instituto Chimico e Pharmaceutico de Sciencia, de Moscow, e que constitue a mais extraordinaria demonstração de successos de suas pesquisas.

Por essa experiencia ficou evidenciado que é possivel não só prolongar a vida da cabeça de um animal inteiramente separada do corpo, mas alimental-a e restabelecer a circulação de sangue por meio de um apparelho especial destinado a exercer as funcções de coração.

Pois bem, tudo isto se verificou em Moscow, onde os Drs. Brukhenenke e Tchechulin fizeram resuscitar a cabeça de um cachorro, conservando-a viva por 3 horas depois de separada do corpo. a cabeça latiu, tendo ainda aberto e fechado os olhos que se mostravam sensiveis á influencia da luz. Apesar de não ter estomago, chegou mesmo a ingerir algum alimento.

Todo esse "milagre" gyra em torno de um complicado apparelho de aço e borracha a exercer as funcções de coração.

Nessa experiencia foi utilizado o sangue do proprio cachorro, mas parece que se procurava descobrir um outro liquido para substituir o sangue, devido á sua tendencia para coagular rapidamente.

Em primeiro logar, os sabios russos anesthesiaram a cabeça de cachorro, que foi depois cortada cuidadosamente, afim de não "prejudicar" os vasos sanguineos e os nervos do pescoço. Em seguida, o apparelho de aço e borracha, acima referido, ou melhor, o coração artificial, foi ligado aos vasos sanguineos seccionados, estabelecendo-se, então, a circulação de sangue na cabeça de cachorro, que, parecendo inteiramente morta, começou, immediatamente, a dar signaes de vida, embora só depois de cessado o effeito do anesthesico "adquirisse plena consciencia".

Dahi em deante a reacção foi completa. A bocca abriu-se, mostrando todos os dentes do animal, como se estivesse latindo, embora nenhum som chegasse a ser percebido.

Era impossivel negar a resurreição: bastava tocar-lhe as palpebras para que estas pestanejassem; os olhos abriam-se e fechavam-se; a cabeça, propriamente dita, reagia ao menor contacto.

Além disso, a cabeça, que recusava um pedaço de algodão embebido em quinino, enguliu um pedaço de queijo.

Para o Dr. Brukhenenke, a experiencia mostrou que os orgãos da vista, do paladar e outros funccionavam perfeitamente, isto é, a natureza do systema nervoso central da cabeça não soffreu grande modificação em virtude da circulação artificial.

Experiencia identica foi feita com um macaco, depois de morto varias horas e que, além de resuscitar mediante reinjecção do proprio sangue, "continúa vivendo normalmente".

"SERENO"

Palacete rico, com garage.
Grande jardim illuminado.
Portão grande, escancarado, engulindo automoveis custosos.
Sons de orchestra refinada;
espaduas nùas dansam com homens solicitos.
Fóra, na rua, uma porção de gente espiando o baile da gente rica

"Papagaio louro", o capenga que pede esmolas na minha rua,
abandona o seu posto de perto da grade.
Seus olhos tristes fitam-me, sorridentes:

— No "sereno" tambem, — hein ? — moço !

Chega-se mais para perto de mim e segreda-me no ouvido
apontando o salão que refulge:

— Todo o mundo ri porque é uma festa,
mas ha muita gente de sapato apertado...

LASSANCE CUNHA FILHO.

ELLA CHORANDO

(Para Angelo M. Cabral)

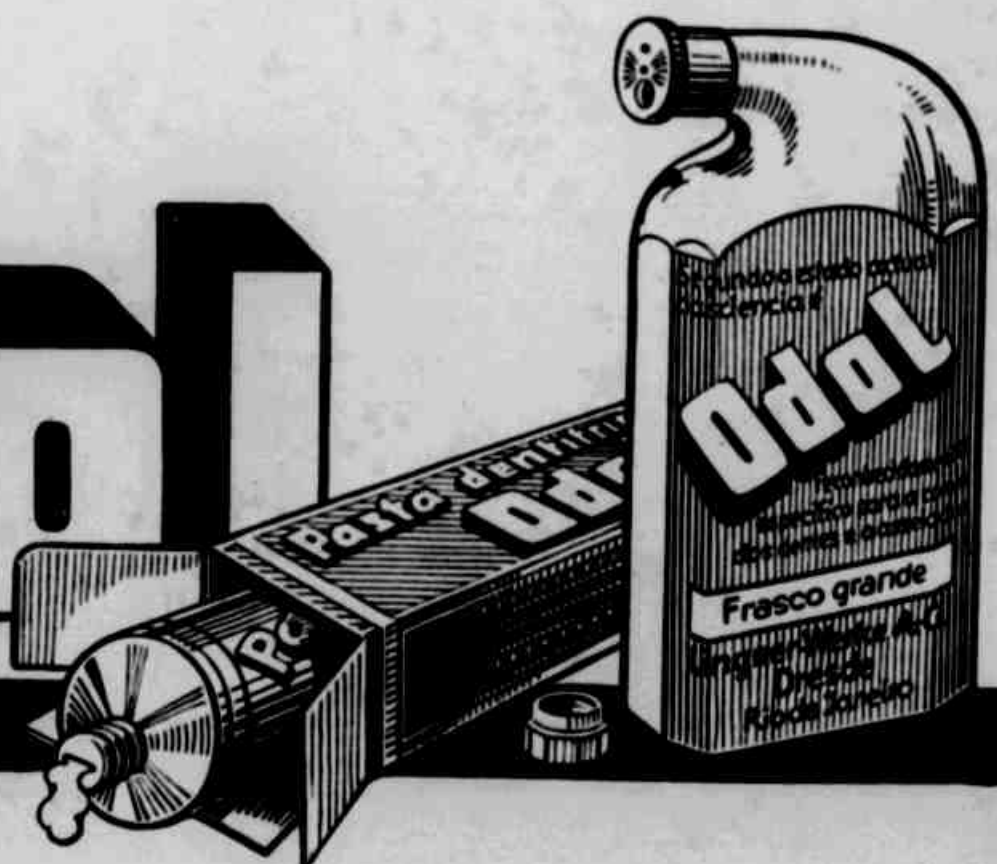
Lagrimas que tremulam prateadas,
Se desfiaram dos teus olhos bellos...
Dois collares de perolas fadadas
A nos unir aos fraternaes anhelos.

Não posso descrevel-as nas balladas,
Por isto faço em versos tão singelos,
Versos sem luz, de rimas descoradas
Como os tisicos, vivem amarellos.

Nos encontramos... o destino impoz
A filigrinação do nosso amor,
E pôz o riso e o pranto entre nós dois.

Choras por mim, bem sei que não mereço,
Porque te não revelo a minha dôr
Occultando de ti quanto padeço.

SALVADOR PORTO.

Dentes
como um fío de Perolas
Escovar os
dentes com a pasta
ODOL
e empregar ao mesmo
tempo o liquido
ODOL
é transformar a
dentadura num
fío de Perolas.
Odol
Pasta dentifri
Odol
Odol
Frasco grande

Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. E, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

Officinas Graphicas d'O MALHO